Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 33 - Ano 92 | Porto Alegre, quarta-feira, 10 de julho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

GM anuncia investimento em fábrica do RS amanhã

Aporte bilionário na planta de Gravataí deve ser oficializado pela cúpula da General Motors p. 8

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Depois de atividade fraca em junho, varejistas celebram melhora do movimento, com procura por roupas, calçados, edredons e aquecedores p. 14

Onda de frio em julho estimula as vendas e dá ânimo aos lojistas em Porto Alegre

Indicadores

9 de julho de 2024

B3

+0,44%

Volume: R$ 16,376 bi

Com sete sessões seguidas de altas, a B3 teve liquidez limitada por conta de feriado em São Paulo, encerrando aos 127.108,22, com investidores atentos a falas de Powell, do Fed.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,58%	-5,27%	+7,77%

Dólar

Comercial	5,4144/5,4149
Banco Central	5,4381/5,4387
Turismo	5,5400/5,6390

Euro

Comercial	5,8550/5,8560
Banco Central	5,8791/5,8820
Turismo	6,0600/6,1270

AGRONEGÓCIO

Estragos da enchente afetam competitividade da soja gaúcha

Em maio, 710 mil toneladas do grão foram embarcadas no Porto de Rio Grande, 28% da expectativa inicial, de 2,5 milhões de toneladas. Isso ocorreu pela diminuição do calado para navegação em Rio Grande após as chuvas. Navios cargueiros não conseguem preencher os porões com a totalidade dos grãos, reduzindo o volume de soja embarcada. p. 10

PENSAR A CIDADE p. 17

Prefeitura da Capital propõe incentivos para novas moradias

CULTURA p. 23

Festival de Cinema de Gramado anuncia programação

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO/JC



Pacheco defende investimentos nos estados e uso de ativos

CONTAS PÚBLICAS

Rodrigo Pacheco apresenta nova proposta para rever dívida de estados com União

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), apresentou ontem projeto que prevê a redução de dois pontos percentuais nos juros do indexador, atualmente IPCA + 4%. p. 19

LEGISLATIVO

Deputados aprovam LDO do Estado com previsão de déficit em 2025

A Assembleia Legislativa aprovou, ontem, a Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2025. O projeto, de autoria do Executivo gaúcho, foi aprovado com 32 votos favoráveis e 12 contrários. Agora, segue para sanção do governador Eduardo Leite (PSDB), que deve ser feita até 15 de julho, dois dias antes do recesso parlamentar. p. 19

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Um primeiro passo para a retomada do Salgado Filho

Depois de mais de dois meses sem atividades, o Aeroporto Internacional Salgado Filho irá retomar as operações de embarque e desembarque de passageiros no dia 15 de julho, assim como os serviços de check-in e despacho de bagagens. Os voos continuam a partir da Base Aérea de Canoas, mas o terminal que funcionava de forma provisória no ParkShopping será desativado. A iniciativa é um primeiro passo para reativar as operações no terminal - administrado pela Fraport -, mesmo que os pousos e decolagens ainda não tenham uma data oficial para serem retomados.

Severamente atingido pelas enchentes de maio, o maior hub do Sul do Brasil está fechado para o tráfego aéreo desde 3 de maio, quando a água tomou conta de boa parte da pista e de áreas do terminal de passageiros.

Terminal volta a receber passageiros no dia 15 de julho, mas voos continuam a sair de Canoas

A volta dos passageiros é um primeiro e importante passo para a tão esperada reativação do terminal. Obviamente, foram encontradas maneiras de remanejar parte dos voos após o fechamento do Salgado Filho.

Cidades do Interior, como Caxias do Sul e Pelotas, tiveram incremento em suas operações. Igualmente, a Base Aérea de Canoas tornou-se um importante ativo ao receber voos e decolagens antes destinados ao Salgado Filho.

Porém, é indiscutível que a paralisação de pousos e decolagens na Capital afeta a malha aeroviária nacional - com desvio de voos a outras cidades e até para fora do Estado. A situação prejudica o deslocamento de pessoas, o que acaba por respingar na economia gaúcha, principalmente nos setores de turismo e eventos.

Em 2024, até abril, o Salgado Filho registrou fluxo de 2,2 milhões de passageiros. Antes da enchente atingir o terminal, eram realizados em torno de 150 pousos e decolagens por dia no local. A Base Aérea opera, atualmente, com voos diários apenas para São Paulo - Congonhas, Guarulhos e Viracopos. A população da Região Metropolitana ainda não têm acesso direto a destinos demandados, como o Rio de Janeiro.

Os números falam por si. O Rio Grande do Sul continua prejudicado pela situação. Por certo, a volta das operações, mesmo que de forma parcial, é um primeiro passo, mas é essencial que a situação da pista do Salgado Filho seja resolvida. Na mesma data que o terminal voltará a receber passageiros, a Fraport deve apresentar ao governo federal o diagnóstico das condições e eventuais danos à área de pousos e decolagens e demandas de equipamentos. As previsões mais otimistas indicam que os voos possam ser retomados em outubro. As mais realistas, apenas em dezembro.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

Gramado foi palco ontem do lançamento da 52ª edição do Festival de Cinema. Neste ano, o evento acontece de forma híbrida entre os dias 9 e 17 de agosto, exibindo longas, curtas, documentários e, pela segunda vez, uma série. Ao todo, mais de mil títulos se inscreveram para concorrer ao Kikito (prêmio máximo da consagrada competição). A repórter Bárbara Lima acompanhou o evento na cidade da Serra. Mire no QR Code e assista ao vídeo.



REPRODUÇÃO/JC



REPRODUÇÃO/JC



O Dia Internacional do Cooperativismo é comemorado sempre no primeiro sábado de julho. Neste ano, a data teve sua importância redobrada após a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul. Na sexta-feira passada, o JC circulou encartado com o caderno especial Cooperativismo, que mais do que comemorar a data, destacou as entidades de todo o Brasil e os voluntários que se mobilizaram em apoio ao povo gaúcho no enfrentamento aos impactos da catástrofe climática de maio. Leia o caderno completo acessando o QR Code.





/ FRASES E PERSONAGENS

"O governo federal deve ter um compromisso sério de redução de gastos para passar credibilidade de que está engajado no controle da inflação, equilibrando as políticas fiscal e monetária." **Laís Martins Fracasso,** sócia da Fundamenta Investimentos.

"Proponho que o fundo (juros mensais quitados pelos estados) seja igual ao valor da renúncia, da redução de encargos que os estados endividados terão. Se os estados endividados vão diminuir 2% (o pagamento de juros), que o fundo seja abastecido com 2% também de receitas. E que a regra de distribuição leve em consideração as desigualdades regionais." **Rafael Fonteles (PT),** governador do Piauí.

"Por ano, se são R$ 700 bilhões de estoque e a União deixa de arrecadar 4%, seriam R$ 28 bilhões. Mas na verdade a União não está recebendo. A União finge que recebe, o Estado finge que paga e a dívida vai aumentando. Estamos dando uma forma de equalização." **Rodrigo Pacheco (PSD-MG),** presidente do Senado, sobre o projeto de lei de renegociação das dívidas dos estados com a União.

"A campanha do governo do RS parte da riqueza da nossa cultura e da nossa identidade para reforçar o potencial turístico do Estado, e assim alavancarmos um importante segmento econômico." **Tânia Moreira,** secretária de Comunicação.

ISABELLE RIEGER/ARQUIVO/JC



Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você possui complexo de inferioridade? Por que pensa que os demais são superiores? Todos têm qualidades, habilidades e limitações. Nunca se julgue inferior aos outros, se em seu interior existem amor e força de vontade capazes de conduzi-lo à conquista dos seus ideais. Com a força do pensamento e a confiança em Deus, você conseguirá realizar todos os seus projetos.

Meditação
Somente Deus é perfeito.

Confirmação
"Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória por Nosso Senhor, Jesus cristo" (1Cor 15,57).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Em matéria de sensação térmica, o dia de ontem foi o de mais frio deste inverno. Auxiliado por um vento assassino da temperatura corporal, o frio entrava pela roupa sem fazer prisioneiros. Como diz o povo, foi realmente de matar.


EVANDRO OLIVEIRA/JC
EVANDRO OLIVEIRA/JC

A manta solidária

Cenas de solidariedade explícita não faltam em Porto Alegre e no Interior. Esta senhora ficou penalizada com a situação de um morador de rua na avenida Assis Brasil e tirou sua manta para dar a ele. Com o frio e o vento de renguear cusco, nada mais reconfortante. Esse pessoal todo que está nas ruas por um motivo ou outro já faz parte da paisagem, então, temos a tendência de ignorá-los. Quanto à comida, uma boa sugestão é dar latas de sardinha com óleo, proteína garantida. E que não estraga enquanto fechada.

Burros de carga

A gente vai lendo as informações sobre a regulamentação da reforma tributária e vai ficando claro que suas excelências estão conseguindo piorar o texto original. É bom para o Brasil, mas ruim para a sociedade. Como é que pode um país ter vocação de burro de carga para tapar os gastos do governo?

Negócios, uma vez

A Câmara Brasil-Alemanha receberá entre 24 e 27 de julho uma delegação política e empresarial do estado alemão da Renânia-Palatinado. É uma oportunidade única para empresas brasileiras que desejam estabelecer parcerias e expandir negócios internacionalmente. Informações pelo e-mail: larissa.behling@ahkrs.com.br.

Nada para comemorar

Neste mês um episódio de violência ocorrido em Montenegro comemora 101 anos. O Combate do Vapor Velho (ou Do Cafundó, hoje Santos Reis) foi uma escaramuça ocorrida na Revolução de 1923, onde o sangue de mais de mil gaúchos foi derramado por motivações políticas. A revolução de 1923 não deve ser comemorada, tamanha a selvageria que incluiu a degola de combatentes.

Falou e disse

O ex-ministro Roberto Campos sempre foi execrado pela esquerda por falar as verdades e porque tinha fortes opiniões. Uma delas: não existe opinião pública, existe opinião publicada.

Programa Pró-Guaíba I

Datado nos anos 1990, o Pró-Guaíba era financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Articulava diversos órgãos do Estado de forma sistêmica, trabalhando na solução de problemas de saneamento, proteção de áreas naturais e recuperação de solos.

Programa Pró Guaíba II

Incluía áreas de preservação permanente e capacitação de órgãos de proteção ambiental, extensão rural e planejamento. Tinha como objetivo recuperar a qualidade ambiental de todos os rios formadores da bacia do Guaíba. Ficou pela metade. Quem lembrou foi o leitor Arno Kayser, que participou dele.

Dupla do barulho

Três dias após a Âmbar dos irmãos Batista comprar usinas da Eletrobras, o governo assina norma que salva o negócio e repassa o custo aos consumidores. Ministério diz que texto serve para dar sustentabilidade à distribuidora no Amazonas. Esses dois pintam e bordam desde o tempo do governo Michel Temer – e talvez antes.

Parabéns pra você

A Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), por meio de seu presidente, Celestino Oscar Loro, e dos vice-presidentes Ruben Bisi, Idalice Manchini e Eduardo Michelin, inaugurou oficialmente a reforma interna de suas instalações, momentos antes da cerimônia de entrega do 15º Troféu Ítalo Victor Bersani. A inauguração também marcou a celebração dos 123 anos de fundação da entidade.

Papo com Gasparotto

O Espaço Cultural do Hotel Praça da Matriz hospedará às 14h30min da próxima quarta-feira, dia 17 de julho, um novo encontro da série Roda de Cultura. O convidado é o colunista social e leiloeiro de arte Paulo Gasparotto, em um bate-papo informal sobre sua multifacetada trajetória.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Reportagem Cultural


Porto Alegre, 28, 29 e 30 de junho de 2024 · Nº 47 · Ano 28

viver

Localizado na rua Tomaz Flores, quase esquina com a José Otão, Theatro Mágico marcou época durante nove anos como ponto de cultura, boemia e diversão

reportagem cultural

Boemia multimídia

Marcello Campos, especial para JC

Tradicionalmente associada ao divertimento sem compromisso, a boemia também costuma dividir mesa com as mais devotadas manifestações culturais. Mas poucos empreendedores do ramo levaram a sério essa parceria em mais de um século de história da vida social em Porto Alegre após o cair da tarde - nomes como Ovídio Chaves com seu Clube da Chave (1953-1959) e Dirceu Russi/Antônio Carlos Castro no Bar do IAB (1981-1991) estão entre as menções honrosas. Há também quem lembre do Theatro Mágico (1983-1992), fundado pelo multimídia Clécio "Caco" Zanchi e que garantiu assento na antologia dos melhores endereços noturnos da cidade.

Bar. Restaurante. Galeria de arte. Palco para atrações literárias, cênicas e musicais, incluindo uma divertida novidade chamada karaokê. Instalado em um casarão de dois andares no limite dos bairros Bom Fim e Independência, o espaço de despojada elegância logo virou ponto de referência para um público mais exigente (embora não pernóstico), composto por "gente comum", intelectuais e protagonistas das mais diferentes áreas.

O projeto havia sido deflagrado tempos antes, há quase 10 mil quilômetros de distância da capital gaúcha, explica o idealizador ao trazer para a conversa o ímpeto do jovem de apenas 22 anos e vocação para cidadão do mundo.

"Em 1982 eu estudava Turismo na Pucrs e Arquitetura na Unisinos, além de trabalhar como produtor e diretor de arte na agência Objetiva de filmes publicitários, quando resolvi me mudar para a Espanha, a fim de aprender o idioma 'na fonte'. Trabalhei durante meses como leitor de jornais para uma condessa que tinha alergia a papel e, durante esse período, acabei conhecendo em Barcelona um pequeno castelo com serviços de bar, restaurante, teatro e galeria. Essa experiência me impactou de tal forma que, ao voltar para casa no ano seguinte, já estava decidido a abrir algo assim por aqui. O primeiro passo foi achar um espaço interessante para colocar a ideia em prática."

Caminhando pela vizinhança de seu apartamento na avenida Independência, sua atenção foi fisgada pelo anúncio de 'Aluga-se' no elegante imóvel construído no início do século 20 pela família Schaan na rua Tomaz Flores nº 123, quase esquina com a José Otão. O lugar servia como luva ao conceito e ainda permitiria contato permanente com a culinarista Maria Teresa Schaan Pessano, de infância ali vivida. Responsável no jornal Zero Hora por uma coluna de gastronomia (assunto que também despertava o interesse de Caco), ela logo se tornou também professora, amiga e incentivadora do novo inquilino, que teve carta branca para promover mudanças na planta interna.

A fachada da antiga residência ganhou tinta branca em combinação a detalhes em azul-cobalto e um discreto neon a indicar o nome, criado ao natural como síntese de suas pretensões. Sem uso do térreo pelo estabelecimento, uma escada de madeira conduzia ao segundo andar, com seu corredor em tijolo-à-vista e paredes recortadas para transformar as peças originais em um amplo salão com bar, pequeno palco, 20 mesas à luz de velas e cadeiras de madeira e lona em estilo "cineasta". Elementos retrô como pôsteres de filmes, fotos, reproduções de pinturas francesas e lembranças de viagem completavam a decoração, que logo receberia outro item marcante.

"Eu já trabalhava com grafitagem quando a relações-públicas Leonor Sonnenreich me pediu para a porta do banheiro do Theatro Mágico um dos painéis do lote que eu havia produzido com essa técnica para um programa da RBS TV", conta o artista plástico Frantz Soares, 61 anos, proprietário da loja Koralle de materiais para desenho e pintura. "Ao conferir o resultado no bar, notei que o pessoal havia deixado a parede do banheiro toda branca e com vários sprays à disposição para os clientes. Não resisti e gastei toda a tinta naquele ambiente, que acabou virando uma atração adicional do bar. É uma pena que não tenham sobrado registros daquela imagem tão legal."

Leia mais na página central

Bar, restaurante, galeria de arte, o Theatro Mágico aproximou a boemia e a cultura nas noites de Porto Alegre. Instalado em um casarão de dois andares no limite dos bairros Bom Fim e Independência, o espaço logo virou ponto de referência para um público mais exigente entre 1983 e 1992 (Série Porto Noite Alegre, Reportagem Especial, caderno Viver, **Jornal do Comércio**, edição de 28/06/2024). Local interessante. Obrigada Marcello Campos, por mais este precioso trabalho. *(Clair Fofonka da Silva Jardim)*

Dívida com a União

No início de julho, o governador Eduardo Leite (PSDB) se reuniu com o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e outros governadores para debater a elaboração de um projeto que visa alterar as regras da dívida dos estados com a União (JC, 03/07/2024). Essa dívida é um escárnio. No caso do RS, devemos exigir a extinção, ponto final. *(Vinícius Moraes)*

JC Contabilidade

Excelente o artigo do professor da FGV Volnei F. de Castilhos (caderno JC Contabilidade, edição de 19/06/2024). Falo muito sobre isso aos meus clientes e reflito isso diariamente nos atendimentos. Parabéns! *(Douglas Ferreira)*

Minuto Varejo

O Armazém Moderno, na Zona Norte de Porto Alegre, que ajudou vítimas da enchente, faz campanha para manter a loja em Porto Alegre (coluna Minuto Varejo, JC, 08/07/2024). As donas Mirela e Raquel há muito fazem um trabalho lindo e fundamental para o bem estar do São Sebastião e Lindoia. Não há outro ponto com essa abordagem que faça a diferença. Mais do que comércio, é um lugar de encontro, interação, zelo e cultura indispensável! *(Andrei Freitas Teixeira)*

Começo de Conversa

O Chalé da Praça XV está firme e forte servindo refeições (coluna Começo de Conversa, JC, 25/06/2024). A coluna do Fernando Albrecht, como sempre, interessante. De leitura obrigatória, portanto. *(Ari Quadros)*

Auxílio reconstrução

O pagamento do Auxílio Reconstrução, benefício concedido pelo governo federal no valor de R$ 5,1 mil a todos que tiveram as suas residências alagadas pelas enchentes de maio no Estado, está demorando a chegar. Ao que parece, quem recebeu, recebeu, quem não recebeu vai ficar nessa indiferença em não saber a quem recorrer. No bairro Humaitá, em Porto Alegre, muitos só têm a informação do site, de que a solicitação está em análise. *(Emerson André de Oliveira)*

/ ARTIGOS

Modelo hidrodinâmico para gerir inundações

Cristiano Trindade De Angelis e Marcus da Nobrega Gomes Junior

Atualmente mais de 270 municípios gaúchos contam com planos de contingência que especificam as ações e procedimentos em caso de desastres. Contudo, o plano padrão de emergência ainda não existe devido à incapacidade de abordar as incertezas que surgem devido à variabilidade nas propriedades hidráulicas e hidrológicas, considerando que são a utilização dos solos e então as alterações climáticas os principais contribuintes para isso.

Muitas das áreas de vegetação esparsa foram destruídas para agricultura industrial e pastagens de cobertura e o clima tornou-se mais quente e seco, isso sem considerar a questão dos veículos velhos que também ajudam nas massas de ar quente e chuvas intensas.

Atualmente, o Rio Grande do Sul tem 1,7 mil estações pluviométricas (medem a chuva que cai na bacia do rio), fluviométricas (medem o nível e a vazão dos rios) e só 25% fazem a transmissão dos dados em tempo real. Só assim os modelos hidrodinâmicos podem ser alimentados, se não contam com dados fornecidos pela própria população enviado por vídeos e fotos.

A padronização de planos de emergência com mapeamento de comunicação de risco e organização de dados de modelagem de rompimento de barragens passa por uma estrutura de banco de dados que incluem a violação do limite da zona de inundação e sua profundidade, velocidade e tempo, topografia, conjuntos de dados de uso da terra, inventário de elementos de infraestrutura, características demográficas, etc.

O resultado é a seleção de medidas proativas, tanto estruturais (ex.: obras de engenharia hidráulica) como não estruturais (ex.: políticas públicas de transferência de conhecimento à sociedade) , que reduzirão a potencial perda de vidas e econômicas.

> Um plano padrão de emergência ainda não existe devido à incapacidade de abordar incertezas

Os produtos digitais compatíveis com o software HAZUS do Mapeamento de Riscos de Inundação Associados a Incidentes e Falhas em Barragens do governo americano (Fema) permitem que os planejadores de mitigação usem informações sobre rupturas de barragens para estimar danos potenciais e fazer análises de custo-benefício para as áreas populacionais mais vulneráveis e então desenvolver projetos de infraestrutura e esforços de rezoneamento.

PhD em Gestão do Conhecimento e PhD em Hidrologia

Universidades disruptivas: a educação ágil

Juliana Suzin

Neste mundo em constante transformação pela tecnologia e suas novas demandas para o mercado de trabalho, a educação superior passa, agora, por um duplo desafio. Ser empreendedor da própria jornada e ainda proficiente em tecnologias complexas são algumas das cobranças que a nova geração deve lidar.

> Até 2027, a expectativa é que cerca de um quarto dos empregos sofram alterações

Um relatório recente do World Economic Forum publicou uma projeção dos empregos para o futuro. Conforme o estudo, até 2027, espera-se que cerca de um quarto dos empregos sofram alterações, com a criação de 69 milhões de novos postos e a eliminação de 83 milhões de posições.

Já não basta mais adquirir conhecimento durante a graduação e usá-lo ao longo de toda a carreira. O ritmo acelerado da nossa cultura e as transformações do mercado de trabalho exigem uma abordagem mais dinâmica.

Diante desse cenário, o maior desafio é preparar a nova geração para ser empreendedora. Uma geração que, devido ao fato de ter crescido em um ambiente influenciado pela tecnologia digital, assume uma característica mais acelerada do que as anteriores.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Pearson Higher Education com jovens da Geração Z, 25% acreditam que terão uma carreira recompensadora sem frequentar uma faculdade. Ou seja, é importante que a dinâmica da sala de aula, os projetos pedagógicos e o plano de desenvolvimento institucional sejam reformulados, tendo em vista o novo aluno como referência.

À frente desse rápido ritmo de deterioração das competências, as universidades devem se preparar para receber este novo aluno. Isso significa investir em formações ágeis, agregar as habilidades socioemocionais ao currículo e ampliar o acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, por meio de uma ampla gama de micro certificações. Nesse sentido, é fundamental que prevaleça a ideia de que a educação não termina com a obtenção de um diploma, mas que é um processo contínuo de atualização e aprimoramento.

Cabe, portanto, às instituições deste ecossistema o papel de aprimorar a educação de ensino superior e fornecer uma resposta inovadora perante esses desafios, com o preparo dos alunos para um mercado de trabalho em constante evolução. Se no varejo, por exemplo, as lojas devem conhecer o seu consumidor e atender às suas necessidades, na educação do século XXI, não é diferente. É preciso conhecer o perfil desse novo aluno e fornecer as ferramentas necessárias para que ele navegue no mercado de trabalho que muda aceleradamente graças ao impacto da tecnologia.

Sócia-fundadora e CEO da Startup Academy


Leia o artigo "Alfabetização midiática: um imperativo educacional", de Maíra Lot Micales, em **www.jornaldocomercio.com**



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

Fechar a conta de capital?

Câmbio tem se desvalorizado pois temos um problema que nos destaca em relação aos nossos pares

Em plena ação do "pragmatismo de coação", expressão cunhada por Tony Volpon, o governo Lula anuncia algumas medidas de contenção de despesas. Não sabemos ao certo o que é real ou somente espuma para alegrar momentaneamente o mercado.

De qualquer forma, sempre que o câmbio desvaloriza em função de aumento do risco Brasil diversos economistas têm a resposta pronta: vamos fechar a conta de capital.

Podemos fechar a conta de capital. No continente, entraremos para o clube formado pela Venezuela e Argentina.

"Mas e a China?", perguntariam os defensores do fechamento da conta de capital. De fato, a China mantém a conta de capital fechada. Muito fechada.

A China é uma economia em que o capital é muito abundante. O adjetivo muito não é nenhum exagero. Deve ser a economia que opera com a maior relação capital-produto que há. Se o capital é abundante, os juros domésticos são inferiores aos juros internacionais. Há pressão por saída de capitais. A ditadura chinesa não deseja que seus cidadãos enviem capital para fora. Fecham a conta de capital. Vale enfatizar: a China apresenta a maior taxa de poupança do mundo.

O Brasil tem uma das menores taxas de poupança do mundo. Se a poupança é baixa, a taxa de juros doméstica é maior do que a internacional. Se a conta de capital for fechada, os juros domésticos serão definidos pelo equilíbrio interno entre investimento e poupança. Elevar-se-ão, portanto.

Com a conta de capital aberta, os juros domésticos são dados pelo juro internacional somado ao risco Brasil.

Nas contas que fiz com meu colega do FGV Ibre Bráulio Borges há alguns anos (com a pandemia houve quebra estrutural nos modelos, que ainda não estão funcionando bem), o juro neutro doméstico é a soma da taxa neutra de juros americana com a medida de risco EMBI Brasil.

Para reduzir o juro doméstico temos que buscar políticas que reduzam o risco país. A melhora das contas públicas, com a elevação do superávit primário, é a medida mais eficaz para reduzir o risco-país.

Mas será que não podemos adotar controles à mobilidade de capital? O Chile pratica. Sempre podemos adotar controles à mobilidade de capital. Aqui a dificuldade está no desenho da política. Certamente o controle precisa ser na entrada. Controle na saída eleva muito a percepção de risco e, consequentemente, eleva o juro interno.

Mas há outras diferenças importantes entre o Brasil e o Chile, que indicam que nunca podemos ter o grau de intervenção no câmbio do Chile. Se tivéssemos a carga tributária do Chile, o gasto público do Chile, o sistema previdenciário do Chile e a taxa de poupança doméstica do Chile, poderíamos ter as instituições chilenas. Com as nossas escolhas, não podemos. Podemos, mas aí teremos que arcar com as consequências: juros domésticos ainda maiores.

A conta de capital aberta é a forma de uma economia com baixíssima poupança doméstica reduzir os juros domésticos. O câmbio tem se desvalorizado mais intensamente no Brasil do que nos demais emergentes pois temos um problema que nos destaca em relação aos nossos pares: uma dívida interna muito elevada e sem clareza nas condições de seu financiamento nos próximos anos.

O câmbio é o termômetro de nossas dificuldades fiscais e de nossa dificuldade em gerenciar nosso conflito distributivo. Piorar a qualidade do termômetro fechar a conta de capital ou impor limites à saída de capital não solucionará nossos problemas.

Benefícios para veículos elétricos e híbridos atraem consumidores do RS

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Os consumidores gaúchos que fazem a aquisição de veículos elétricos ou híbridos estão sendo atraídos pelos benefícios concedidos pelas concessionárias que comercializam modelos deste segmento, em franca expansão no País. Entre as vantagens apontadas pelo gerente da Iesa BYD, Ricardo Kappell, estão o fato de que os carros não pagam o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) no Rio Grande do Sul. Além disso, nos modelos com cinco anos ou 100 mil quilômetros rodados, as revisões são gratuitas.

"São benefícios que atraem os consumidores gaúchos. Por tudo isso, o segmento elétrico e híbrido chegou para ficar no Brasil", destaca Kappell que ontem participou da apresentação do novo carro BYD Song Pro, na sede da Iesa BYD, em Porto Alegre.

O lançamento oficial do carro da marca chinesa BYD acontece hoje, em São Paulo. Em Porto Alegre, o evento contou com as presenças de Alexandre Baldy, vice-presidente da BYD Brasil, e de Henrique Antunes, diretor comercial da BYD Brasil, que destacaram a força do povo gaúcho para se reconstruir depois da tragédia climática de maio.

Segundo Kappell, a loja da zona Norte de Porto Alegre comercializa 300 carros elétricos e híbridos por mês. "Temos a meta de chegar a 450 a 500 veículos por mês até o final do ano", comenta ele.

Conforme levantamento da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), a BYD é a montadora que mais emplacou carros elétricos no País. Foram 5.265 unidades e 80,90% de participação em abril.

Em segundo lugar, aparece a GWM (672) , com 10,33% de participação- a empresa vende um único modelo elétrico no Brasil, o Ora 03. A Volvo (146 carros) aparece em terceiro lugar, a JAC (138) na quarta posição e a Renault (134) na quinta posição.

Sobre o carro BYD Song Pro, o vice-presidente da BYD Brasil, Alexandre Baldy, afirmou que o modelo vendido no Brasil terá um sistema de baterias de até 18,7 kWh e fará até 22,7 km/l em modo híbrido. Já o alcance elétrico mudará de uma versão para a outra, sendo de até 71 quilômetros para a versão de entrada, e até 110 quilômetros para a topo de linha. Em fase de pré-venda, segundo a concessionária, o novo BYD Song Pro chegará ao mercado brasileiro em duas versões e deverá custar cerca de R$ 200 mil.

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Kappel diz que meta da concessionária é comercializar 450 modelos/mês

O BYD Song Pro será comercializado em três opções de cores: branco snow, cinza time e azul atlântida. O interior do carro é bege com detalhes laranja nos bancos. Já as rodas são de 17 polegadas. O pacote de equipamentos do carro possui central multimídia giratória de 12,8 polegadas, quadro de instrumentos digital e banco do motorista com ajuste elétrico.

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Expansão para São Paulo

Com investimento de aproximadamente R$ 2 milhões para os primeiros meses de operação, a One Imóveis de Luxo, de Porto Alegre, e atuação em Miami (EUA), inaugura escritório na capital paulista. Localizada no bairro do Itaim Bibi, em um prédio moderno e com certificação Leed (Leadership in Energy and Environmental Design), a empresa amplia sua participação em mercados-chave do País, fortalecendo a marca e oferecendo experiências personalizadas na compra de imóveis de luxo. A companhia já começa suas atividades na metrópole com showroom inédito de vendas do Serena Jardins, empreendimento assinado pelo reconhecido arquiteto Isay Weinfeld.

Marcas na reconstrução

Passado o período mais crítico da tragédia climática, a Associação Riograndense de Propaganda retoma as atividades presenciais amanhã, às 19h, para discutir O Papel das Marcas na Reconstrução do RS. O evento será realizado na Fábrica do Futuro e contará com palestras de Abner de Freitas, fundador da Hopeful, e Zé Pedro Paz, CCO da DZ Estúdio e responsável pela gestão criativa de campanhas para Unilever, iFood e outras empresas.

O seguro habitacional

Os brasileiros que possuem seguro habitacional receberam nos quatro primeiros meses cerca de R$ 567,3 milhões em indenizações, 18,5% superior ao mesmo período de 2023. Segundo dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), o avanço também foi identificado na arrecadação, que alcançou R$ 2,3 bilhões e cresceu 10,6%. Este é um seguro de contratação obrigatório no ato do financiamento de um imóvel.

Loja de entretenimento

O Shopping Villagio Caxias estreia mais uma loja de entretenimento para toda a família. A Top Plush está localizada em frente à Camicado e vem para somar o mix de produtos e proporcionar experiências memoráveis por meio de bichinhos de pelúcia e jogos recreativos que utilizam garra mecânica. Esta é a 13ª inauguração do ano no Villagio.

Computação na nuvem

A Estácio, em colaboração com a Amazon Web Services (AWS), anunciou um projeto para capacitar mais de 75 mil alunos em fundamentos de computação na nuvem até dezembro de 2024. A iniciativa visa preparar os estudantes para as demandas do mercado de trabalho de profissões emergentes, como engenheiro de confiabilidade do site, engenheiro de plataforma e engenheiro de nuvem. A instituição de ensino quer que os seus alunos tenham habilidades de nuvem como uma vantagem competitiva na hora de disputarem uma vaga de emprego.

O curso em governança

Seguem até domingo, dia 14, as inscrições para o curso de especialização em Governança, Gestão de Riscos e Compliance, promovido pelo Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul e a Univate. As aulas em EAD são voltadas a profissionais graduados e tecnólogos em administração ligados ao conselho e estudantes da área. Mais dados: posgraduacao@crars.org.br.

A celebração mundial da pizza

A pizza é uma das raras delícias que possui um dia inteiramente dedicado a ela, e isso é motivo de sobra para uma celebração cheia de sabor. Neste dia 10, é comemorado o Dia Mundial da Pizza, e a Cantina do Press servirá três clássicas napolitanas, disponíveis no restaurante e pelo delivery. Afinal, a sobra de pizza no café da manhã é um prazer que muitos apreciam com entusiasmo. Localizada no Food Hall Dado Bier, a Mood se destaca não apenas pelos sabores inusitados que apresenta em seu cardápio, mas pelas versões vegana e sem lactose. Para garantir as restrições, utiliza queijo fermentado de castanhas e creme de avelã sem lactose.

GM fará aporte bilionário na fábrica de Gravataí

Montadora opera no Rio Grande do Sul desde 2000 com incentivos fiscais

/ INVESTIMENTOS

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Complexo automotivo em Gravataí teve até agora três expansões

Um aporte bilionário será oficializado no Rio Grande do Sul amanhã. A montadora General Motors (GM), que comanda em Gravataí a única fábrica de automóveis gaúcha, vai engatar a sua quarta ampliação. O investimento será de R$ 1 bilhão na planta localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre. A cifra integra o novo ciclo de investimentos da companhia norte-americana no Brasil que envolverá R$ 7 bilhões até 2028.

O montante reservado ao Rio Grande do Sul foi apurado pelo Jornal do Comércio. O anúncio, que trará a cúpula da GM na América do Sul para um ato às 9h desta quinta-feira na sede da montadora, faz parte da nova rodada de aportes da empresa.

Em 2023, o plano chegou a ser colocado em xeque, em meio às discussões na reforma tributária sobre incentivos fiscais a montadoras estabelecidas no Nordeste, criticadas pelas companhias estabelecidas em outros estados, como São Paulo e Rio Grande do Sul.

Os recursos vão ser usados para a modernização da planta e desenvolvimento de um novo veículo, que será lançado no mercado em 2026. Pela apuração do JC, não vai ser ainda um modelo eletrificado, que ganha cada vez mais adesão de mercado, vendas entre consumidores brasileiros e entrantes, como chineses, que conseguem fazer preços abaixo de marcas como a da General Motors, que vende elétrico importado dos Estados Unidos. A expectativa de ser um modelo híbrido também pode sair frustrada.

Em 2019, quando foi lançado a última versão do Onix, que é o atual carro produzido em Gravataí, já se acenava para o ciclo que entra em cena agora e que deve ser detalhado no evento, no qual o governador Eduardo Leite terá ao lado o presidente da GM América do Sul, Santiago Chamorro, e o vice-presidente da empresa, Fabio Rua.

A nova injeção de recursos no polo automotivo gaúcho teve um fator decisivo, segundo fontes do Palácio Piratini. O novo ciclo foi consolidado após a renegociação dos incentivos estaduais, que tiveram melhoria na forma e na aplicação, com menos burocracias, indicam as fontes ouvidas.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí (Sinmgra), Valcir Ascari, se reuniu em fevereiro com a alta cúpula da montadora, incluindo Chamorro, no Centro Tecnológico da GM, em São Caetano do Sul, em São Paulo, para discutir a situação da fábrica na cidade gaúcha e afirmou à reportagem, na época, que investimentos viriam para o Estado. "Estamos com uma boa expectativa. A gente não imaginava investimento no Brasil sem passar por Gravataí e agora, com a reunião, sabemos que terá investimento, sim", confirmou Ascari na ocasião.

O objetivo dos investimentos da multinacional será adequar as fábricas instaladas no País para a produção de novos veículos, incluindo automóveis híbridos flex - capazes de rodar com eletricidade, etanol e gasolina.

Em 2023, a GM atingiu a marca histórica de 4,5 milhões de carros produzidos em Gravataí. Além da fábrica da GM, o complexo em Gravataí conta ainda com outras 13 sistemistas que formam ainda hoje a unidade mais moderna da montadora no mundo, com cerca de cinco mil trabalhadores diretamente beneficiados, e até quatro vezes este volume em empregos indiretos.

Em 24 anos de implantação do Centro Industrial Automotivo de Gravataí (Ciag), que se completam no dia 20 de julho, foram três expansões. Em 2025, serão um quatro de século da montadora no Estado e 100 anos no Brasil. A montadora estima em R$ 4,5 bilhões os aportes desde a implantação até a última ampliação, realizada entre 2017 e 2019.

Todos os ciclos da fábrica gaúcha da General Motors (GM):

- **2000:** Estreia do Centro Industrial Automotivo de Gravataí (Ciag), oriundo do Projeto Arara Azul, e com primeira fábrica da montadora no Brasil fora de São Paulo. A construção começa no fim dos anos de 1990. Inauguração em 20 de julho de 2000. O primeiro modelo foi o Celta, projeto nacional de um carro popular. A GM inaugurou também o conceito de condomínio industrial, ao reunir os seus principais fornecedores na mesma área.
- **2006:** Inicia a fabricação do Prisma, e primeira ampliação.
- **2012:** Inicia a fabricação do Onix, segunda expansão.
- **2019:** Inicia fabricação do Onix e Onix Plus, terceira expansão.
- **Investimentos totais:** R$ 4,5 bi.

FONTE: GENERAL MOTORS



ACOMPANHE O MAPA ECONÔMICO DO RS EM 2024

O Jornal do Comércio investigou a fundo a economia do Rio Grande do Sul ao longo de 2023, e em 2024 o projeto será expandido, com a realização de eventos regionais em novas cidades, destacando o progresso em diferentes áreas do Rio Grande do Sul. Além de fornecer indicadores econômicos cruciais para decisões estratégicas, esta nova temporada explorará **"iniciativas para impulsionar a recuperação econômica e soluções para uma economia em constante transformação".**



1. Região Norte, Noroeste, Missões e Alto Jacuí
Evento em Erechim: **18/07**
Caderno: **29/07**

No dia 18 de julho às 17h30, estaremos em Erechim, na **ACCIE I Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim**, para realizar o 1º evento de 2024, reunindo as principais lideranças empresariais das regiões Norte, Noroeste, Missões e Alto Jacuí.



Inscreva-se pelo QR Code



2. Região da Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e Caí
Evento em Bento Gonçalves: 15/08
Caderno: 20/08



3. Região Sul, Campanha e Fronteira Oeste
Evento em Rio Grande: 17/09
Caderno: 24/09



4. Região Central, Vales, Jacuí Centro e Alto Jacuí
Evento em Santa Maria: 17/10
Caderno: 22/10



5. Região Metropolitana, Litoral e Vale dos Sinos
Evento em Porto Alegre: 19/11
Caderno: 25/11

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Projeto: MAPA ECONÔMICO DO RS 2024







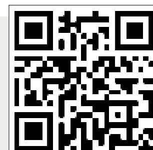








Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Estragos da catástrofe climática afetam competitividade da soja

Exportação do grão pelo Porto de Rio Grande foi 72% menor do que o projetado para maio

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

As chuvas extremas que atingiram o território gaúcho prejudicaram as exportações da atual safra de soja. Mais do que isso, o impacto da catástrofe afetou a competitividade da commodity colhida no Rio Grande do Sul.

Em maio, no auge da crise, cerca de 710 mil toneladas do grão foram embarcadas no Porto de Rio Grande. O número corresponde a 28% da expectativa inicial, de 2,5 milhões de toneladas, aponta Guillermo Enrique Dawson Júnior, diretor superintendente dos Terminais Graneleiro (Tergrasa) e Marítmo (Termasa) da CCGL, por onde escoam pelo menos 65% da soja do sistema cooperativo gaúcho para o mercado externo.

O enorme volume de resíduos arrastado pelas águas desde os rios Taquari, Jacuí e Sinos, passando pelo Guaíba e descendo pela Lagoa dos Patos, acabou por diminuir o calado para navegação e nos terminais portuários de Rio Grande. E, com isso, os navios cargueiros não conseguem preencher os porões com a totalidade dos grãos, sob risco de encalharem com o peso.

RUFINO, R. R./EMBRAPA SOJA/DIVULGAÇÃO/JC



Rebaixamento do calado reduziu em 10 mil toneladas volume embarcado por navio rumo a outros destinos

O rebaixamento do calado reduziu em cerca de 10 mil toneladas o volume de grãos embarcados por navio que chega a Rio grande para levar o produto a outros destinos, diz o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann. "Nós carregavámos 66 mil toneladas, agora, em torno de 55 mil, 56 mil. Isso vai aumentar o frete, num percentual de 10% no mínimo. E, evidentemente, que isso é custo de operação, que, depois, em última análise, vai ser debitado no preço inicial da soja pago ao produtor. Reduz a nossa competitividade."

Um problema adicional foi a interrupção nas operações do Termasa depois que um navio acabou batendo no píer, durante as cheias, provocando danos à instalação. O episódio afeta a velocidade de carregamento das embarcações. Com isso, os navios precisam ficar mais tempo ancorados. E cada diária custa entre US$ 35 mil e US$ 40 mil.

E, além dos problemas no próprio porto, o modal rodoviário também foi comprometido pelas chuvas. Estradas interrompidas e pontes levadas pelas águas impediram o transporte da produção até o Sul do Estado ou obrigaram os caminhões a fazerem percursos muito maiores para chegar ao destino, inviabilizando ou onerando o frete.

"Tudo isso incide na conta do prêmio, que, combinado com as cotações da commodity na Bolsa de Chicago e do dólar, indica o preço pago ao produtor. Esse prêmio está bom, mas poderia ser melhor. Então, o volume de negócios caiu, porque não tinha como escoar a produção", diz Rafael Sayão, analista de mercado da corretora Inova Grãos.

Obstáculos em Rio Grande direcionam vendas a portos alternativos

Com esses obstáculos para chegar a Rio Grande, as exportadoras encontram, então, outro caminho. Portos de São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR) e Santos (SP) viram alternativas. Em Paranaguá, inclusive, não há fila de navios para carregar atualmente. E lá a taxa portuária é menor do que em Rio Grande. Maior velocidade na operação e custo menor são diferenciais que podem levar a soja gaúcha a sair por lá. Ou tornar o produto de estados próximos mais atrativo.

É o que diz Felipe Viscardi, sócio-diretor da Price Agro. Embora o prêmio pago pela saca de 60 quilos de soja em Rio Grande seja normalmente maior que em São Francisco do Sul, a situação atual aproxima os valores e até mesmo coloca os catarinenses em vantagem. Para o mês de julho, a saca de soja está cotada na casa dos R$ 140,00 em Rio Grande, chegando a R$ 142,00 em agosto.

"As tradings começam a virar seus navios para esses portos de São Francisco do Sul, Paranaguá e Santos nesse momento. Temos uma perspectiva de melhora nas condições em Rio Grande para o final de julho e início de agosto. Mas ainda há muita soja para ser exportada", observa Viscardi.

De uma safra estimada em cerca de 20,5 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul, foram comercializados em torno de 45%, apenas. No ano passado, o percentual negociado até o começo de julho foi de 65% da produção, embora em uma safra menor.

Guillermo Dawson, da CCGL, observa que serviços de dragagem já estão sendo feitos em Rio Grande. E que outras medidas, como batimetrias para aferir o calado em diferentes pontos dos canais também serão adotadas. Ele estima que a normalização das operações em Rio Grande ocorra em até dois ou três meses.

Porém, entre o final de setembro e o início de outubro a safra dos Estados Unidos estará sendo colhida. E a preferência passa a ser pelo produto americano, pela oferta e frete marítmo. "Haverá menos demanda aqui. As indústrias terão oferta e menor competição. Com isso, o preço deverá cair naturalmente. Teremos uma diminuição de exportadores no RS, com prêmio menor e possibilidade de preço também menor", acrescenta Sayão, da Inova.

Gerente regional da trading multinacional Viterra em Passo Fundo, Dionatan Carvalho avalia que, apesar do impacto das chuvas sobre a logística do Rio Grande do Sul, o grupo manterá seu volume de comercialização de soja projetado para 2024, em torno das 300 mil toneladas. Os negócios em maio foram afetados, e diversos navios que tinham Rio Grande como destino para embarque do grão acabaram redirecionados para outros portos. Mas com o aumento do calado, que chegou a marcar 11,9 metros, para 12,2 metros nos últimos dias, os negócios já começaram a ser retomados.

"Tínhamos contratos para entrega imediata que acabamos alongando para embarque em julho, agosto e até setembro. É uma retomada. Mas para a frente temos de acompanhar o comportamento do mercado, pois há a safra americana e outros fatores que pesam na comercialização", finaliza.

Guilherme Campos Júnior é o novo secretário de Política Agrícola

O ex-deputado federal Guilherme Campos Júnior foi nomeado secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. O cargo estava vago desde a exoneração do ex-ministro da Agricultura e ex-deputado federal Neri Geller do posto em 12 de junho, após suspeitas de irregularidades no leilão de arroz. A nomeação consta em portaria publicada ontem no Diário Oficial da União. Campos atuava até então como superintendente do Ministério da Agricultura em São Paulo.

O governo aguardava o lançamento do Plano Safra 2024/25 na última semana para oficializar Campos Júnior ao cargo. Campos Júnior foi recomendado para a secretaria pela bancada do PSD na Câmara dos Deputados e teve a indicação acatada pela Secretaria de Relações Institucionais e a concordância do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, conforme mostrou a Coluna do Estadão.

A pasta é uma das mais importantes do ministério por ser responsável pela formulação do Plano Safra e das demais políticas de crédito de apoio aos produtores rurais. A secretaria também é a que tem interlocução direta com o setor produtivo ao receber os pleitos e demandas das entidades.

Campos estava à frente da Superintendência da Agricultura em São Paulo desde julho de 2023. Ele presidiu os Correios de 2016 a 2018 e é ex-deputado federal, posto que ocupou por dois mandatos, de 2007 a 2015. Ele já foi também diretor Administrativo e Financeiro do Sebrae em São Paulo e vice-prefeito de Campinas, de 2005 a 2007.

economia

Aneel viabiliza mais recursos para retomada do RS

Distribuidoras destinam anualmente cerca de R$ 500 milhões para o Programa de Eficiência Energética

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Desde que as chuvas intensas e enchentes assolaram o Rio Grande do Sul, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vem realizando mudanças nas regras do setor elétrico para apoiar ações de recuperação no Estado. A mais recente medida do órgão regulador foi tomada, ontem, com a autorização do uso extraordinário dos recursos do Programa de Eficiência Energética (PEE) para iniciativas a serem adotadas em solo gaúcho.

As verbas poderão ser aproveitadas, entre outras destinações, para revitalizações de redes elétricas, instalações de geradores emergenciais em lugares estratégicos como hospitais e a doação de equipamentos eficientes para consumidores da classe rural, sem a exigência de contrapartida, medida que pode auxiliar na recuperação da infraestrutura necessária para a continuidade das operações econômicas dos produtores. Habitualmente, o objetivo do PEE é promover o uso eficiente da energia elétrica por meio de projetos como, por exemplo, troca de equipamentos e lâmpadas de maior consumo por itens de menor demanda elétrica. As distribuidoras precisam aportar 0,25% das suas receitas operacionais líquidas em empreendimentos dessa natureza.

ANEEL/DIVULGAÇÃO/JC



Agência Nacional de Energia Elétrica permitiu redirecionamento de montantes do PEE

O assessor de regulação da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Lucas Malheiros, ressalta que a utilização do PEE para a recuperação do Rio Grande do Sul pode ser um enorme auxílio para o Estado. Ele detalha que as concessionárias brasileiras direcionam aproximadamente R$ 500 milhões ao ano para projetos de eficiência energética.

"E não é algo (a flexibilização) que vai onerar ainda mais o consumidor, pois esse recurso já existe e pode ajudar as famílias afetadas", enfatiza Malheiros. O integrante da Abradee, que é gaúcho, reforça que foi uma catástrofe climática sem precedentes e por isso é necessário um tratamento diferenciado e justo.

A Aneel possibilitou também que recursos de concessionárias de outras regiões do País, voltados para o PEE, possam ser redirecionados para o Rio Grande do Sul. Para isso, será necessária uma autorização prévia da Aneel.

A flexibilização regulatória estará atrelada ao estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul que, conforme o Decreto Legislativo nº 236/2024, está previsto para durar até 31 de dezembro deste ano.

O relator do processo relativo ao PEE na Aneel, diretor Fernando Luiz Mosna, frisa em seu voto favorável às alterações das regras que, de acordo com o boletim da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), os prejuízos totais no Rio Grande do Sul somam R$ 12,5 bilhões em decorrência das chuvas. Ele recorda ainda que no Estado existem em torno de 4,5 milhões de unidades consumidoras que são atendidas por 20 distribuidoras de energia.

Mosna salienta que as chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul na primeira quinzena de maio levaram a um cenário de devastação na infraestrutura, com mais de 420 mil consumidores enfrentando interrupções no fornecimento de energia. Além disso, subestações foram desligadas por conta de alagamentos e por questões de segurança, houve a destruição de milhares de quilômetros de redes de distribuição e transmissão e centrais geradoras ficaram fora de operação.

Tricofest da retomada chega aos últimos dias em Nova Petrópolis

"Fomos recompensados pela nossa coragem e determinação", assim o coordenador-geral da Tricofest, Márcio André Kny, resume o sucesso do evento em 2024. A Tricofest de Nova Petrópolis estava prevista para começar no dia 10 de maio e finalizar em 16 de junho. A maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul colocou a coordenação e toda cadeia econômica do turismo em xeque. Foi preciso colocar a feira em compasso de espera. Uma espera para que, assim que possível, pudesse acontecer a Tricofest. E assim o foi.

A Tricofest da retomada foi construída a partir da perspectiva de que era preciso seguir a cadeia econômica ativa e essa era a melhor maneira de contribuir com o recomeço do Rio Grande do Sul. A Tricofest acabou marcada como o primeiro evento de grande porte a acontecer na região. "Os resultados são muito satisfatórios, tanto em presença de público como de vendas", salienta Kny.

A Tricofest iniciou no dia 7 de junho e chega aos seus últimos dias em Nova Petrópolis neste fim de semana. Depois do encerramento no dia 14, a Tricofest migra imediatamente para a cidade vizinha de Picada Café, onde acontece de 19 de julho a 11 de agosto.

III Tricofest Nova Petrópolis

- Até 14 de julho
- Sextas, sábados e domingos
- Das 10h às 19h
- Centro de Eventos de Nova Petrópolis
- Entrada e estacionamento gratuitos
- Pet friendly (seu animal de estimação é bem-vindo)

O sucesso da Tricofest é medido também pelo grau de satisfação de quem visita a feira. Oscar Henrique, 52 anos, jornalista, morador de Porto Alegre, esteve pela primeira vez fazendo suas compras na maior feira de malha tricot do Sul do Brasil no último fim de semana. "Comprei mais de 10 peças que vou distribuir na família. Percebi que a qualidade das malhas é espetacular e é algo muito exclusivo daqui de Nova Petrópolis", elogiou.

A Tricofest da retomada fez vários momentos solidários. Criou Pix para arrecadação, virou ponto de arrecadação de doações, lançou o slogan Aquecendo Vidas Unidos pelo Rio Grande e agora, no sábado, 13, fará um grande show solidário. A partir das 19h30min sobem ao palco do auditório do Centro de Eventos os comediantes do Polenta Comedy de Caxias do Sul.

Darlan Silva/Divulgação/JC



Evento previsto para maio foi adiado devido às enchentes

Eles levam a Nova Petrópolis um show inédito de Stand Up. O valor arrecadado com a venda de ingressos será direcionado imediatamente às vítimas das enchentes. Os ingressos estão à venda em Nova Petrópolis nas Lojas Mundi e Benoit a R$ 20,00. Será possível adquirir também na noite. Os ingressos são limitados ao número de poltronas do auditório.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	0,31	0,89	0,81	1,10	2,45
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	1,06	0,89	0,47	1,94
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,44	0,46	2,65	3,70
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,59	0,93	2,63	3,77
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	0,50	1,11	2,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	0,55	0,49	2,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,19	0,19	0,14	2,55
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,38	1,52	1,44	2,39
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	**Trimestral:** 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 08/07/2024

INDEXADORES

	Abril 2024	Maio2024	Junho2024
Valor de alçada (R$)	12.932,50	12.967,50	13.075,00
URC R$/anual	50,788	50,788	52,30
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,001024	0,003491	0,003338
UIF-RS	34,55	34,61	34,74
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,88
2024*	4,02
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 08/07/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2024	797.468	184.955	5.509,000	5.489,206	5.489,500	50.762.809.625
Set/2024	2.030	-	-	-	-	-
Out/2024	-	-	-	-	-	-
Nov/2024	10	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 08/07/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2024	1.546.921	30.460	10,41	10,41	10,41	3.024.530.579
Set/2024	390.616	14.605	10,43	10,42	10,42	1.437.692.689
Out/2024	3.593.384	73.645	10,45	10,44	10,43	7.189.620.934
Nov/2024	180.485	17.734	10,48	10,46	10,48	1.715.563.231

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Set	84,66
WTI/Nova Iorque/Ago	81,41

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
09/07	5,4144	5,4149	-1,13%
08/07	5,4756	5,4766	+0,26%
05/07	5,4618	5,4623	-0,44%
04/07	5,4854	5,4864	-1,47%
03/07	5,5679	5,5684	-1,70%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,5400	5,6390
Dólar Australiano	3,2000	3,9500
Dólar Canadense	3,5000	4,3000
Euro	6,0600	6,1270
Franco Suíço	5,1000	6,5000
Libra Esterlina	6,3000	7,5000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

09/07/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,4387
Dólar (EUA)	5,4387	1
Euro	5,882	1,0815
Yene (Japão)	0,0337	161,42
Libra Esterlina (UK)	6,9545	1,2787
Peso Argentino	0,005931	917,5

CRIPTOMOEDA

09/07 (18h20min)	Valor
Bitcoin	R$ 316.011,16

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
09/07	343,000	2.367,90
08/07	343,000	2.363,50
05/07	343,000	2.397,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,97
2024*	2,10
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
08/07	359.546
05/07	359.527
04/07	358.562
03/07	358.554
02/07	357.421
01/07	356.972

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.220,23	0,69	1,18	2,54
	Normal	R 1-N	2.885,48	0,98	1,70	3,53
	Alto	R 1-A	3.887,69	1,35	2,35	3,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.093,67	0,76	0,83	1,53
	Normal	PP 4-N	2.814,84	0,83	1,30	2,76
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.989,02	0,73	-0,69	1,23
	Normal	R 8-N	2.450,07	0,88	1,26	2,64
	Alto	R 8-A	3.127,44	1,30	2,10	3,13
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.395,06	0,85	1,09	2,45
	Alto	R 16-A	3.178,69	0,92	1,45	2,81
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.596,43	0,75	0,11	0,99
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.269,59	0,46	-0,20	2,07
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.132,98	0,63	1,07	2,39
	Alto	CAL 8-A	3.574,16	0,90	1,63	2,89
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.429,14	0,49	0,66	1,94
	Alto	CSL 8-A	2.806,22	0,84	1,12	2,34
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.268,21	0,52	0,66	1,96
	Alto	CSL 16-A	3.774,52	0,86	1,12	2,33
GI (Galpão Industrial)		GI	1.230,08	0,30	-0,09	1,14

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 01/07/2024 a 05/07/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	107,51	110,94	117,30
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,59	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,62	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	269,44	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	53,00	57,50	73,00
Soja	saco 60 kg	121,00	124,77	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,25	5,65
Trigo	saco 60 kg	65,00	68,67	71,00
Vaca para abate	kg vivo	6,95	7,55	8,30

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	08/07	09/07	10/07	11/07	12/07
Rendimento %	0,5393	0,5658	0,5925	0,5887	0,5968

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	08/07	09/07	10/07	11/07	12/07
Rendimento %	0,5393	0,5658	0,5925	0,5887	0,5968

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2024	6,91
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2024	6,13
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jun/2024	0,79%
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,41

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,46
Banco do Brasil	7,90
Banrisul	8,01
Safra	7,95
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,33

Período: 19/06/2024 a 25/06/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa estende série positiva, em alta de 0,44%

Dólar comercial cai mais de 1% e vai a R$ 5,41 em dia de valorização de divisas emergentes e fala de Powell

/ MERCADO FINANCEIRO

Atento à perspectiva de afrouxamento monetário nos Estados Unidos ainda este ano, o Ibovespa estendeu a série positiva pela sétima sessão nesta terça-feira, em que fechou em alta de 0,44%, a 127.108,22, no maior nível desde 21 de maio, então aos 127,4 mil pontos. Na máxima desta terça-feira, foi a 127.294,63, saindo de mínima a 125.936,61 e de abertura a 126.547,95 pontos.

O giro ficou em R$ 16,3 bilhões neste feriado de 9 de julho. Na semana, o Ibovespa avança 0,67% e, no mês, ganha 2,58%, reduzindo a perda do ano a 5,27%. Com a alta desta terça, o índice iguala em extensão a série de sete ganhos entre 1º e 12 de junho de 2023.

Em audiência no Senado dos Estados Unidos, o presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, disse que um enfraquecimento excessivo do mercado de trabalho pode ser uma razão para iniciar cortes de juros no país, embora seja "difícil estimar se este risco vai se materializar", acrescentou.

Ele comentou também que os dirigentes do Fed não precisam esperar que a inflação chegue exatamente à meta de 2% para dar início ao processo de flexibilização monetária.

Contudo, Powell reiterou que as decisões sobre juros dependerão de leituras "boas" nos próximos dados macroeconômicos - amanhã, será divulgada a inflação ao consumidor (CPI) e, na quinta-feira, será a vez da inflação ao produtor (PPI) nos Estados Unidos, ambas referentes a junho. No Brasil, a inflação oficial de junho, pelo IPCA, será conhecida nesta quarta-feira.

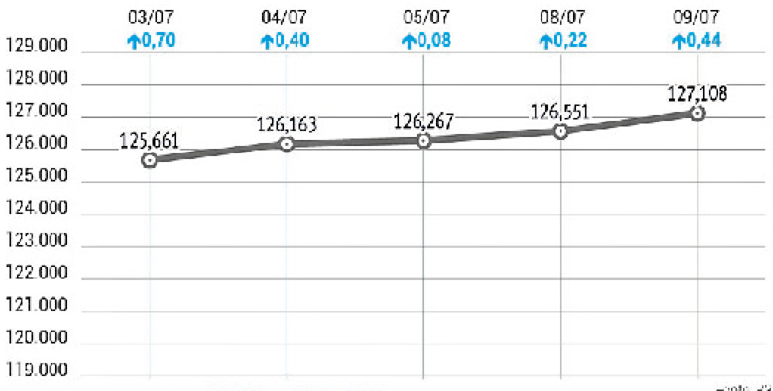
"Segundo Powell, o mercado de trabalho vem apresentando certo crescimento, porém não se encontra superaquecido, e o Fed estaria apenas aguardando obter mais confiança em relação aos próximos dados de inflação, para que possa dar início ao ciclo de afrouxamento monetário", diz Matheus Falci, sócio da One Investimentos. Ele destaca também que Powell reforçou a independência do Fed frente ao cenário de eleição, e que o BC dos EUA "seguirá mantendo máximos esforços para buscar a meta de inflação, em conjunto com o pleno emprego."

Na ponta ganhadora do índice nesta terça-feira, destaque para CVC (+7,50%), Embraer (+5,90%), Petz (+5,08%) e Magazine Luiza (+4,81%). No lado oposto, BRF (-2,77%), Marfrig (-1,89%), Minerva (também -1,89%) e Assai (-1,29%).

O dia foi de variações contidas para as ações de maior peso e liquidez. Petrobras fechou em baixa (ON -0,80%, na mínima do dia no encerramento; PN -0,03%), assim como Vale (ON -0,13%). Entre os maiores bancos, o sinal foi misto no fechamento, entre -0,34% (BB ON) e +0,75% (Santander Unit, na máxima do dia no encerramento). Itaú PN também fechou na máxima da sessão, em alta de 0,70%.

O dólar apresentou queda expressiva nesta terça-feira e fechou no menor valor em mais de dez dias, aproximando-se do piso de R$ 5,40. A sessão foi marcada por uma onda de valorização de divisas emergentes latino-americanas, apesar do avanço moderado das taxas dos Treasuries de 10 e 30 anos.

No fim do dia, o dólar à vista recuava 1,13%, a R$ 5,4149 - menor valor de fechamento desde 24 de junho (R$ 5,3904).



/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AMERICANAS ON NM	0,69	+38,00%
INFRACOMM ON NM	0,450	+18,42%
ALPARGATAS ON N1	10,00	+10,38%
MOBLY ON NM	2,450	+10,36%
ALLIAR ON NM	14,63	+9,26%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
ROSSI RESID ON NM	5,02	-7,04%
NORDON MET ON	5,41	-6,72%
OI ON N1	5,75	-6,35%
SANSUY PNA	5,88	-4,85%
HABITASUL PNA	38,08	-4,78%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AMERICANAS ON NM	0,69	+38,00%
HAPVIDA ON NM	4,06	+3,31%
CVC BRASIL ON NM	2,15	+7,50%
PETROBRAS PN N2	38,43	-0,03%
AMBEV S/A ON	11,25	ESTÁVEL

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,55%
Petrobras PN	-0,10%
Bradesco PN	+0,08%
Ambev ON	+0,09%
Petrobras ON	-0,46%
BRF SA ON	-2,81%
Vale ON	-0,30%
Itausa PN	+0,30%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,13	Nasdaq +0,14	FTSE-100 -0,66	Xetra-Dax -1,28	FTSE(Mib) -0,53	S&P/ASX +0,86	Kospi +0,34
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -1,56	Ibex -1,12	Nikkei +1,96	Hang Seng -0,0047	BYMA/Merval -	Xangai +1,26	Shenzhen +1,68

economia

Frio impulsiona vendas do comércio gaúcho

Lojistas apontam aumento da procura por peças para enfrentar o inverno neste começo de julho, após um junho fraco

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

"Finalmente, o frio chegou!" O desabafo da lojista Karine Kruse, uma das proprietárias da rede Patchwork, com cinco unidades em Porto Alegre, dá o tom do humor dos varejistas que já sofreram - e ainda tentam se recompor -, com a inundação e não aguentavam mais o calor e a chuva, que dominaram junho.

O clima, que causou estragos e danos agora virou a favor do comércio. Pesquisa do Sindilojas Porto Alegre mostrou que 28% dos comerciantes registram comercialização maior este mês frente a junho. Outros 27% apontam alta ante julho de 2023. Mas mais da metade dos varejistas (54%) ouvidos na sondagem ainda veem um fluxo sem grandes alterações. Outros 18% registram queda. "A venda em junho foi caótica, muito ruim. Além de pouco movimento na nossa rua, tinham máquinas e gerador (para energia) fazendo um barulho horrível", lista Karine, que teve a filial da rua Uruguai, no Centro Histórico, inundada. A produção da marca, na Zona Norte da Capital, também foi afetada. "A venda voltou a fluir. Não pode ser comparada com outros anos, mas já está melhor que junho. O crescimento é mais de 100%", compara a lojista, entre os primeiros 10 dias de julho e o mês passado.

O vice-presidente da CDL e também do sindicato, Carlos Klein, ressalta que o movimento é intenso, puxado pelo inverno. Nas ruas do Centro Histórico, nota-se um fluxo mais animador, com pessoas levando sacolas, um calibrador de compras, mesmo que empírico. Vitrines também estampam promoções, com parcelamentos e descontos de até 60% em peças de frio. "É muito importante neste momento de retomada. As pessoas voltam aos centros comerciais para resolverem demandas específicas, desde casacos, blusas, calçados, edredons e até aquecedores", elenca Klein. Esse fluxo mais vigoroso ajuda as lojas, que tentam recuperar as perdas de duas datas de peso no varejo - Dia das Mães - ausente nas cidades com enchente este ano -, e Dia dos Namorados, abatido pelo impacto emocional das cheias.

"O frio em julho virou um grande trunfo. Há demanda reprimida ainda de 2023, que não teve frio típico da estação. Com muito calor, o lojista ficou com produto encalhado, pois o consumidor não comprou", recorda o dirigente do varejo. "As vendas estão deixando os lojistas bem felizes", resume a gerente comercial e de marketing do Shopping Total, Silvia Rachewsky. "Falei aqui que o inverno é o Papai Noel de junho/julho", ilustra Silvia. Se não tem frio, não tem inverno e nem Papai Noel fora de época. Também ajuda na demanda em centros comerciais a safra de lançamentos de filmes, diz a gerente. "O número de pessoas circulando é similar ao de 2019", contrasta Silvia, que comenta a mudança frente ao inverno passado. "Não teve muito frio, e as pessoas acabaram não comprando muito", comenta a gerente, a partir de percepções dos lojistas do Total.

Outra onda de consumo atípica, gerada pela recente cheia e onda de solidariedade, é a compra para repor guarda-roupa que foi esvaziado para ajudar famílias que foram fortemente atingidas pelas inundações. "As doações aliadas ao inverno aumentaram o consumo", completa ela. "Os consumidores têm necessidade de repor suas roupas, o que faz com que as vendas estejam acima da média com a volta do frio", complementa Klein.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Sindilojas diz que 28% dos lojistas confirmaram aumento nos negócios

Com mas de 600 lojas, o Pop Center, ex-camelódromo, encara julho e agosto como desafios para recompor o vazio ou vendas em maio (boa parte com o complexo fechado) e junho. Elaine Deboni, CEO do Pop Center, validou que o frio mais intenso virou esperança de "crescimento significativo nas vendas".

Com ponto no complexo, Nivaldo Gonçalves reforça que os primeiros dias de julho já validaram a elevação. "Tem previsão de mais queda da temperatura, o que vai ajudar a recuperar negócios perdidos em maio", acredita Gonçalves, citando ainda que muitos consumidores vêm buscando agasalhos menos pesados. "Tendência de as pessoas buscarem peças que possam continuar usando, mesmo após o inverno, ou reflexo da condição da economia", acrescenta o lojista.

Na Serra, também tem mais movimentação no caixa do varejo. Lojista e vice-presidente da Câmara de Indústria e Comércio (CIC) de Caxias do Sul da Fecomércio-RS, Idalice Manchini, diz que o frio "deu uma bela impulsionada nas vendas". A expectativa, projeta Idalice, é que, com a continuidade das baixas temperaturas, a comercialização nas lojas se mantenha aquecida.

Não há dados de volume de vendas de maio e junho. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileira de Geografia e Estatísticas (IBGE), sai com dois meses de atraso. Maio deve sair nos próximos dias. Indicadores com base em transações com cartão e Pix, como o do Itaú, mostram uma recuperação na largada de julho.

Primeiro projeto de regulamentação da reforma tributária deve ser votado hoje

/ CONJUNTURA

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), disse que os deputados votarão hoje o primeiro projeto de lei complementar da reforma tributária. De acordo com o parlamentar, a Casa votará o requerimento de urgência para que a proposta pule a etapa das comissões e seja analisada diretamente no plenário. O governo apresentou na semana passada um pedido de urgência constitucional para o primeiro projeto da tributária. O dispositivo dá um prazo de 45 dias para que tanto a Câmara quanto o Senado votem o texto. Mas há uma avaliação de que é preciso aprovar um requerimento para que a proposta pule as comissões.

Ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o principal ponto em discussão para a regulamentação da reforma tributária é sobre o impacto da inclusão da carne na cesta básica desonerada na alíquota final. O tema foi discutido na reunião com líderes partidários e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na tarde de ontem.

DIOGO ZACARIAS/DIVULGAÇÃO/JC



Haddad diz que maior ponto em discussão é a carne na cesta básica

"Essa é a mais expressiva, porque o impacto dela é maior, porque o volume de proteína animal consumida no Brasil é relevante. Nós expusemos qual seria o impacto e levamos um técnico que fez o modelo. Foi feita uma checagem, quase uma sabatina, para o técnico da Receita Federal explicar como é que esse cálculo é feito. O impacto da proteína animal é o mais relevante. mas não é o único. Há outros que estão sendo discutidos", disse o ministro, sem detalhar quais são esses temas.

Ele fez uma distinção, ainda, entre temas relevantes, como a discussão sobre tributação de armas, e de impactos relevantes na tarifa, como as carnes. Segundo Haddad, nos cálculos da Fazenda, o impacto da inclusão das carnes é de 0,53 ponto porcentual na alíquota geral. Já segundo a metodologia do Banco Mundial, esse impacto é de 0,57pp.

Na avaliação de Haddad, "quanto menos exceções, melhor", mas há uma ponderação de que esses temas, que afetam a vida das pessoas, mobilizam a votação dos parlamentares. Ele disse, ainda, que uma discussão em andamento é a possibilidade de aumentar o cashback. "Aumentar a parcela do imposto que é devolvida para as pessoas que estão no Cadastro Único é uma coisa que tem efeitos distributivos importantes. Às vezes, não é incluir toda a carne, mas aumentar o cashback de quem não pode pagar o valor cheio da carne. Foi discutido tudo isso com muita tranquilidade, em uma reunião muito educada", disse.

Como os parlamentares estão de posse dos cálculos, Haddad diz que cabe a eles avaliarem com sobriedade o que entra de excepcionalidade ou não ou travar o que está na emenda constitucional.

economia

Sicredi aguarda BNDES Emergencial para consolidar R$ 2 bi em contratos

São cerca de 2,2 mil associados à instituição financeira gaúcha esperando pela liberação

/ CRÉDITO

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

Instituições financeiras e cooperativas parceiras do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aguardam para hoje a liberação das linhas de crédito do Programa BNDES Emergencial para o Rio Grande do Sul, como anunciado pela instituição. Serão liberados um total de R$ 15 bilhões para empresas atingidas pelos eventos climáticos do final do mês de abril e maio deste ano no Estado.

Com o objetivo de manutenção da capacidade produtiva e de empregos e renda, o Programa BNDES Emergencial para o Rio Grande do Sul abrirá três linhas de financiamento: máquinas e equipamentos; investimento e reconstrução; e capital de giro. Em função da capilaridade em todo o Estado, a previsão é que a maior procura se dê pela Central Sicredi Sul/Sudeste, que possui 36 cooperativas associadas. Entre elas, 25 já apresentaram ao menos um pedido para o programa. O sistema é a única instituição presente em 45 municípios atingidos pelas enchentes.

O Sicredi já possui R$ 2 bilhões em contratos prontos para serem encaminhados assim que o BNDES sinalizar com o início das operações. São cerca de 2,2 mil contratos aguardando liberação, sendo que 95% para capital de giro. Os pedidos têm um tíquete médio de R$ 1 milhão, conforme detalhou o consultor de negócios João Pillar.

"Desde a primeira sinalização do governo sobre essas linhas e as características do crédito, já vínhamos criando um estoque de operações para que cheguem mais rápido aos associados", explicou Pillar, observando que a linha virá em uma modalidade diferente dos financiamentos anteriores.

Pelo Pronampe, foram divididas cotas com subvenção de 40% para Banco do Brasil, Caixa, Sicredi, Sicoob e Banrisul. Já pelo programa do BNDES serão liberados recursos de uma só vez, cabendo a cada instituição a corrida para a solicitação de valores.

Do total do Programa, R$ 9 bilhões foram direcionados para empresas com faturamento igual ou superior a R$ 300 milhões anuais, e estão sendo negociados diretamente com o BNDES. O restante, R$ 6 bilhões, serão disponibilizados para empresas menores através dos agentes parceiros. "Esses R$ 6 milhões serão pelo que chamamos de sistema de balde único, ou seja, a instituição que for mais rápida, consegue reservar mais recursos", observa Pillar.

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Empresas aptas às linhas de crédito são de municípios atingidos pelas cheias

Poderão solicitar recursos as empresas localizadas na delimitação georreferenciada realizada pela Empresa de Tecnologia e Informação da Previdência (Dataprev S.A.). A linha Máquinas e Equipamentos possui taxa de juros de até 0,6% ao mês, prazo de pagamento de até 5 anos (com até 1 ano de carência) e valor máximo de crédito por cliente de até R$ 300 milhões. Na linha Investimento e Reconstrução, a taxa de juros é de até 0,6% ao mês, com pagamento até 10 anos (com até 2 anos de carência) e valor máximo de crédito por cliente de R$ 300 milhões. E, na linha Capital de Giro, a taxa de juros é de até 0,9% ao mês, com pagamento de até 5 anos (e até 1 ano de carência) e valor máximo de crédito de até R$ 400 milhões.

O Sicred também mantém outras linhas de programas do governo federal, como o Pronampe sem subvenção. Este possui taxas de 6% anuais, mais taxa de juro Selic.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

12.07	EFD-Contribuições	Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita, do período do mês de Maio.
15.07	IRRF	Day-Trade - Tributos sobre Operações em Bolsas, com fatos geradores do período entre 1º a 10 de Julho.
19.07	PIS/PASEP	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
19.07	Cofins	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
20.07	Dirbi	Declaração de Incentivos, Renúncias, Benefícios e Imunidades de Natureza Tributária, apurado entre os meses de Janeiro a Maio.
22.07	IRPJ	Pagamento Unificado - Ret. Aplicável às Incorporações Imobiliárias (IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins), de fato gerador de Junho.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Frente de esquerda discute união com centro na França

Líderes da coalizão se reúnem para indicar o novo primeiro-ministro

/ ELEIÇÕES

Ainda que tenha se tornado o maior bloco parlamentar da França após o segundo turno das eleições legislativas, a esquerdista Nova Frente Popular (NFP) discute a participação dos centristas no governo, já que a coalizão não conquistou a maioria absoluta dos assentos na Assembleia Nacional.

A NFP elegeu 182 parlamentares, seguida pelo bloco Juntos, do presidente Emmanuel Macron, com 168 deputados, e pela Reunião Nacional (RN), sigla ultradireitista de Marine Le Pen, com 143 cadeiras. Antes, esses grupos ocupavam, respectivamente, 150, 250 e 89 assentos.

Nenhum dos lados se aproximou, portanto, da maioria absoluta de 289 dos 577 deputados, o que implica a necessidade de alianças ao menos pontuais para o próximo governo e mergulha a França em um contexto de incerteza sobre a governabilidade a duas semanas do início das Olimpíadas de Paris.

"O caminho para o governo é muito estreito, muito frágil, mas temos que tentar. O presidente tem que nos deixar governar", disse Fabien Roussel, secretário-nacional do Partido Comunista, um dos membros da NFP, em entrevista, ontem, à rádio francesa RTL.

EMMANUEL DUNAND/AFP/JC



Roussel afirmou que o presidente tem que deixar a esquerda governar

Os líderes da coalizão se reúnem desde o domingo para tentar chegar a um consenso sobre a indicação do primeiro-ministro e sobre as estratégias para governar sem maioria.

O segundo turno da eleição foi marcado por uma manobra conhecida como "frente republicana", na qual mais de 200 candidatos de esquerda desistiram em favor de candidatos do centro, e vice-versa, para impedir a vitória de rivais de ultradireita.

A união com legendas não pertencentes à NFP é, no entanto, rejeitada por Jean-Luc Mélenchon, líder do partido A França Insubmissa (LFI), mesmo que parte dos membros do bloco afirme que a união será necessária. O político defende que a coalizão implemente todo o seu programa, que inclui aumento do salário-mínimo, redução da idade de aposentadoria e limitação dos preços de combustíveis, energia e alimentos básicos.

Agência Espacial Europeia volta ao espaço com o foguete Ariane 6

/ CORRIDA ESPACIAL

Na terceira tentativa, o foguete Ariane 6, da ESA (Agência Espacial Europeia), foi lançado às 16h04min (de Brasília) desta terça-feira do Centro Espacial da Guiana Francesa, em Kourou. O sucesso do veículo, operado pela empresa Arianespace, representa o retorno da capacidade operacional europeia no serviço espacial.

Planejado para ser lançado em 2020, o foguete sofreu uma série de contratempos ao longo de seu desenvolvimento, como problemas técnicos, paralisação durante a pandemia de Covid-19 e mudanças no projeto. Após novo adiamento em 2023, a missão deu certo desta vez.

O Ariane 6 também confirma a aposentadoria de seu predecessor, o Ariane 5, que fez seu último voo no ano passado e foi responsável por 117 lançamentos entre 1996 e 2023, com cinco falhas. A versão do foguete que foi ao espaço nesta terça, chamada Ariane 62, possui dois propulsores auxiliares de propelente sólido e é capaz de levar até 10,3 toneladas a uma órbita terrestre baixa. O foguete ainda possui uma versão mais potente, o Ariane 64, que no futuro poderá levar à órbita até 21,6 toneladas, capacidade apenas ligeiramente maior que a do Ariane 5.

Como se trata de um teste, o lançador transporta neste voo apenas satélites e experimentos de pequeno porte, produzidos por várias agências espaciais, universidades e empresas. O Ariane 6 já tem 30 voos contratados, 18 dos quais para a gigante Amazon, que planeja a constelação de satélites de telecomunicação Kuiper para competir com a Starlink, da SpaceX.

O plano, caso tudo dê certo, é passar cinco meses analisando os dados do primeiro voo e então realizar o primeiro lançamento comercial, no fim do ano. Para 2025, a Arianespace espera conduzir seis voos, depois oito em 2026, dez em 2027 e então atingir a cadência de nove anuais em 2028 e 2029.

JODY AMIET/AFP/JC



Ariane 6 foi lançado do Centro Espacial da Guiana Francesa, em Kourou

Lula diz que a Bolívia mostrou força contra o golpe

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, na Bolívia, que as instituições do país demonstraram força contra a tentativa de golpe do mês passado. Ele deu as declarações ao lado do presidente boliviano, Luis Arce, durante uma visita ao local.

"Instituições bolivianas mostraram seu valor frente a uma grave ameaça", disse Lula. "Assim como no Brasil, a democracia boliviana prevaleceu após um longo caminho entrecortado por golpes e ditaduras", declarou o brasileiro.

Lula e Arce afirmaram que está começando um novo momento da relação entre os dois países, com mais integração. A Bolívia acaba de entrar no Mercosul. Segundo o líder petista, ele e Arce terão um canal direto de comunicação para implantar medidas de integração. "A partir de agora, decidimos que vamos nos telefonar uma vez a cada dois meses. Cada problema que os ministros tiverem na execução dos nossos programas a gente precisa saber imediatamente", disse.

O presidente brasileiro afirmou que Arce manifestou intenção de colocar seu país dentro do bloco dos Brics. As declarações foram dadas depois da reunião bilateral entre os líderes. Lula disse houver conversas sobre aumentar investimentos na área de gás para elevar a exportação do produto boliviano para o Brasil. Segundo o petista, também está em discussão a construção de uma fábrica de fertilizantes na região da fronteira.

RODRIGO URZAGASTI/AFP/DIVULGAÇÃO/JC



Países estão discutindo construir uma fábrica de fertilizantes

Justiça russa ordena prisão de Yulia Navalnaia, viúva de Alexei Navalni

/ RÚSSIA

Um tribunal em Moscou ordenou à revelia a prisão de Yulia Navalnaia, viúva do político de oposição russo Alexei Navalni, por dois meses. Navalni morreu em fevereiro em uma cadeia na região de Iamalo-Nenets, no Ártico, e cumpria 30 anos de pena por condenações diversas.

O tribunal acusou Yulia, que vive fora da Rússia, de participar de um grupo extremista. A decisão significa que ela seria presa se colocasse os pés no país. Aos 47 anos, ela ganhou relevância internacional após a morte de seu marido e disse que continuará a lutar pelo que Navalni chamou de "a bela Rússia do futuro".

Yulia pediu aos seus apoiadores que não se concentrem na ordem de prisão contra ela, mas na luta contra o presidente russo. "Vladimir Putin é um assassino e um criminoso de guerra", disse. "O lugar dele é na prisão, e não em algum lugar em Haia, em uma cela aconchegante com uma TV, mas na Rússia - na mesma colônia e na mesma cela de dois por três metros em que ele matou Alexei", reforçou.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.
jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Prefeitura quer conceder incentivos para a construção de novas moradias

Foco da proposta é habitação social, mas vale para outros empreendimentos no Centro e 4ºD



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Prefeitura identificou mais de 20 mil pessoas fora de casa devido à cheia que atingiu a cidade em maio

Na linha do que vem praticando desde o início da gestão, o prefeito Sebastião Melo (MDB) propõe mais uma alteração no Plano Diretor de Porto Alegre, desta vez temporária e tendo a enchente – e a demanda por moradia como consequência dela – como justificativa para conceder incentivos à construção civil.

No Projeto de Lei Complementar do Executivo (PLCE) Nº 11/2024 o governo fala em "fomento extraordinário e temporário da produção de Habitações de Interesse Social e da recomposição urbanística dos bairros afetados pelas enchentes de maio de 2024".

"É um rol de incentivos para tentar atacar a tragédia", resume Germano Bremm, secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, que é também o coordenador do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática de Porto Alegre.

Os incentivos são flexibilizar os limites de altura e o estoque de potencial construtivo (quanto pode construir em determinada área da cidade), não contar garagens e áreas de circulação como área construída, e isentar de pagamento pela aquisição de Solo Criado.

Com isso, a prefeitura quer fomentar a produção de habitação de interesse social, voltada para a população de baixa renda, que na legislação da Capital é delimitada pela renda familiar igual ou inferior a seis salários-mínimos.

Também serão consideradas, no projeto de lei, as moradias que integrem programas do Departamento Municipal de Habitação (Demhab) e empreendimentos vinculados ao Minha Casa, Minha Vida em todas as faixas.

Para agilizar o trâmite, os projetos que se enquadrarem tramitarão com a classificação de 1º grau, que não depende de apreciação pelo Conselho Municipal do Plano Diretor. A análise será feita por uma comissão da prefeitura.

"O governo federal assumiu o compromisso de comprar moradias até a faixa de R$ 200 mil para quem perdeu sua casa. O município está fazendo um esforço enorme para produzir esse estoque, porque não tem", argumenta o secretário.

Bremm informa que foram mapeadas cerca de 4 mil unidades disponíveis hoje que atendem esse valor. Já o número de pessoas atingidas pela enchente em Porto Alegre que não terão como voltar para casa é de 20.771.

A proposta da prefeitura abrange toda a cidade, desde que a construção seja de moradia voltada para a habitação de interesse social. Há, no entanto, uma brecha para empreendimentos no Centro Histórico e no 4º Distrito, regiões que contam com "Plano Diretor específico" desde 2021 e 2022, respectivamente.

"O Centro Histórico e o 4º Distrito são territórios diretamente afetados, vivenciando um processo de insegurança de perspectiva de futuro", alega o secretário. Essa é a justificativa para ampliar o incentivo nestas regiões, dispensando do de pagamento pelo Solo Criado empreendimentos "que cumpram padrões de resiliência urbana e adaptação climática farão jus aos benefícios", mesmo que não sejam de interesse social.

Antes de ser apreciado, o projeto de lei deverá ser submetido a uma audiência pública, exigência para alterações no Plano Diretor. Caso seja aprovada pelos vereadores, terá validade de menos de seis meses: os incentivos serão concedidos a projetos arquitetônicos protocolados até 31 de dezembro deste ano. Projetos já protocolados, mas que não tenham iniciado as obras, podem requerer enquadramento.

Justificativa

A catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul entre abril e maio está na justificativa do projeto de lei da prefeitura. O governo municipal aponta que a situação "acentuou ainda mais a crise habitacional já existente na cidade". Dentre as medidas que indica como necessárias neste momento está o "reassentamento de diversas famílias vulneráveis que hoje vivem em locais suscetíveis aos efeitos de eventos climáticos extremos". Assim, sustenta que "a flexibilização das normas urbanísticas e a criação de incentivos temporários são respostas proporcionais à gravidade do desastre enfrentado".

Ocupação intensiva

A produção de moradias por meio do incentivo para habitação de interesse social deverá ser na área de ocupação intensiva da cidade, onde já existe concentração populacional e de construções.

De rural a urbano

Tramita na Câmara outro projeto de alteração pontual no Plano Diretor de Porto Alegre. De autoria do vereador Mauro Pinheiro (PP), o Projeto de Lei Complementar do Legislativo Nº 19/2024 quer converter uma área próxima da rótula de acesso ao bairro Restinga, que é rural, em urbana. A proposta, no entanto, tem vício de iniciativa, já que matéria urbanística é prerrogativa do governo municipal.

Retrofit em pauta

A concessão de incentivos para a transformação de prédios existentes em residenciais para atender habitação de interesse social "é uma das linhas de atuação" do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática na Capital, informa o secretário Germano Bremm. A demanda da Associação dos Escritórios de Arquitetura foi tratado na coluna e pode ser conferido no site do JC.

Paralelas

35 anos do Orçamento Participativo

Com o tema "Um balanço dos 35 anos e o futuro da democracia participativa em Porto Alegre", um colóquio será realizado no sábado, dia 13, para marcar as três décadas e meia do Orçamento Participativo. O evento será das 9h às 12h30min na sede do IAB-RS (rua Gen. Canabarro, 363, Centro). A realização é da ONG Resistência Participativa/ Despertar Coletivo e do Instituto Alta Política.

Enfrentamento à Emergência Climática

Às 18h30min desta quinta-feira, dia 11, será lançada a Frente Popular de Enfrentamento à Emergência Climática no Rio Grande do Sul. O ato será no Plenarinho da Assembleia Legislativa (Pça. Marechal Deodoro, Centro). Formada por diversas entidades, a proposta é "construir desde baixo um projeto condizente com as necessidades emergenciais e de longo prazo das comunidades".

Faleceu Emil Bered, arquiteto e ex-presidente do IAB

Aos 98 anos de idade, faleceu no início do mês, em Porto Alegre, Emil Bered, arquiteto e ex-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio Grande do Sul (IAB-RS). A morte foi confirmada no dia 1º de julho e no dia 2 foram realizadas as cerimônias de despedida e cremação. Este texto conta com informações publicadas pelo IAB-RS.

Bered Atuou entre 1950 e meados dos anos 2000 e projetou edifícios conhecidos, como o prédio da antiga CRT, na esquina das avenidas Borges de Medeiros e Salgado Filho, e do antigo Ipase, mais conhecido como o prédio do INSS, na Travessa Mario Cinco Paus, Centro de Porto Alegre. Presidiu o Instituto de Arquitetos do Brasil no Estado entre 1954 e 1958.

Em 2022, em comemoração aos 70 anos da Faculdade de Arquitetura da Ufrgs, foi lançado o livro EMIL BERED Arquiteto, com apoio institucional da Faculdade de Arquitetura da Ufrgs, do DOCOMOMO Núcleo RS e do IAB-RS. A obra foi organizada por Sérgio M. Marques, César Vieira e Eneida R. Ströher com a colaboração de Bered e de sua família.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Governo quase impossível

LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC



"O problema do Brasil não é o Banco Central. O problema do Brasil são os juros altos", afirmou o ex-deputado e ex-ministro do PT José Dirceu (foto), em entrevista à Band. O político classificou o governo Lula como "um governo quase impossível". Disse que os juros não subiram ou desceram por causa dos ataques, mas por causa do dólar.

Brasil está crescendo

"Com todas as dificuldades que enfrenta, o Brasil está crescendo, o emprego está crescendo, a renda está crescendo, temos quase R$ 400 bilhões de reservas, temos superávit na balança comercial, no investimento direto, não temos déficit em conta corrente", argumentou.

Minoria na Câmara

Na avaliação de José Dirceu, "o que tem de diferente do Lula I e do Lula II é que o mundo mudou, o Brasil mudou, e o partido do governo e os partidos que o apoiaram são minoria. Se nós separarmos 90 deputados do PL e 130 da centro-esquerda, tem 300 votos, que, de certa forma, quem lidera é Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara. Isso é um impedimento quase impossível, como eu digo, e único".

Articulação com a Câmara

Questionado sobre articulação com a Câmara, José Dirceu disse que não vê erro de articulação. "Mudou o Brasil em relação aos partidos políticos. Hoje os partidos e as bancadas têm posição, as bancadas são organizadas, como, por exemplo, a do agronegócio. A que não está organizada é a da indústria, a da reforma tributária", acentuou o ex-ministro petista.

Sistema político impraticável

"Governos com minoria no Congresso têm dificuldade em implementar sua agenda", afirmou José Dirceu. "Ou o presidencialismo brasileiro passa a ter um Congresso com poder a partir das emendas impositivas, num sistema político partidário impraticável, que só existe no Brasil."

O problema são os altos juros

No entendimento de José Dirceu, "o problema do Brasil são os juros altos". Ele explica: "o Conselho Monetário Nacional estabelece uma meta de inflação de 3% num país como o Brasil, no mundo de hoje, de 3% de meta de inflação, mesmo que haja uma alteração para 1,5%. Como é que uma economia pode funcionar pagando R$ 800 bilhões de juros pelo serviço da dívida pública, para 1% dos brasileiros, que é isso que controla a dívida pública?", questiona.

O País tem rumo

Na visão de José Dirceu, "o País tem rumo. Está fazendo uma reforma e vai concluí-la, mesmo com altos e baixos e muitas pressões". Ele entende que a reforma tributária, dentro do que foi possível fazer, ajuda. "Acaba a guerra fiscal, simplifica e cobra no destino, favorecemos consumidores, desonera a exportação."

Prefeitura quer restringir isenção de IPTU a 2024

Proposta de benefício a atingidos por enchente será votada na Câmara

/ LEGISLATIVO

Após a catástrofe climática gerada pela cheia do Guaíba, a prefeitura de Porto Alegre havia encaminhado um projeto à Câmara Municipal para a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) por dois meses para imóveis afetados pela enchente. Na votação do Legislativo, uma emenda que havia sido protocolada pelos vereadores foi aprovada, ampliando a isenção até o ano de 2026.

A redação final da lei aprovada pelo Legislativo foi vetada pelo prefeito Sebastião Melo (MDB). Assim, um novo projeto foi encaminhado para a Câmara, nesta segunda-feira, propondo que a isenção do IPTU seja apenas até o final de 2024. A expectativa é de que o texto seja votado na sessão de hoje. Portanto, antes do recesso legislativo, que começa na próxima semana.

Para imóveis atingidos diretamente pelas cheias, haverá isenção total e um desconto de 20% nos meses de maio a dezembro para os atingidos parcialmente.

Quem já pagou o IPTU referente a 2024 antecipado terá desconto em 2025. As mesmas regras valem para o ISSQN-TP para profissionais liberais e na Taxa de Coleta de Lixo (TCL).

À época da primeira apreciação do projeto na Câmara de Porto Alegre, o secretário municipal da Fazenda, Rodrigo Fantinel, já havia orientado a base governista a votar contrária à emenda, alegando um alto impacto nas finanças municipais. Apesar disso, parlamentares ligados a Melo haviam sido favoráveis à matéria.

A mesma justificativa foi apresentada em um ofício apresentado pelo prefeito aos parlamentares após o veto. Segundo ele, o projeto inicial (de dois meses de isenção) gerava um prejuízo de R$ 22 milhões nas despesas municipais, que subia para R$ 788 milhões com as emendas aprovadas pela Câmara.

Com a nova proposição (da isenção até o final de 2024), os cofres públicos deixarão de arrecadar R$ 178 milhões.

Juliana Brizola conversa com PSDB e outros partidos

/ ELEIÇÕES 2024

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Lançada como pré-candidata à prefeitura de Porto Alegre pelo PDT, a ex-deputada estadual Juliana Brizola tem realizado reuniões com diferentes partidos em busca de apoio para a composição de sua chapa. Na segunda-feira, ela visitou a Câmara Municipal da Capital e a Assembleia Legislativa do Estado para discutir eventuais possibilidades de coligação e de nomes para a acompanharem no pleito.

Inicialmente, a conversa sobre a composição da chapa estava sendo realizada com o União Brasil, que lançou o deputado estadual Thiago Duarte como pré-candidato. "A gente tem uma conversa lá de trás, que andaríamos juntos e que, em algum momento, veríamos quem estaria melhor e um apoiaria o outro. Mas tudo está caminhando", explicou Juliana, acrescentando que, nesse ano, devido às enchentes, as negociações atrasaram.

De acordo com Juliana, as conversas na Câmara demonstraram que "até mesmo aqueles (partidos) que estavam mais certos (em apoiar determinada candidatura) já estão abrindo conversas". Entre as siglas com as quais a pretendente ao Executivo esteve dialogando em busca de apoio estão o PSB, o Avante e, até mesmo, o PSDB.

Os tucanos buscam emplacar uma candidatura própria à prefeitura junto ao Cidadania, com o qual estão federados. Entretanto, ainda não definiram quem deve pleitear o cargo. Entre os nomes cogitados estão o deputado estadual Kaká D'Ávila (PSDB), o ex-deputado estadual Mano Changes (PSDB), a deputada federal Any Ortiz (Cidadania) e o ex-prefeito de Porto Alegre Nelson Marchezan Júnior (PSDB, 2017-2020). O ex-prefeito afirmou em entrevista ao **Jornal do Comércio** que não descarta a candidatura. O PSDB inclusive emitiu nota apoiando a sua indicação.

"O PDT está no governo do Estado, então temos proximidade (com o PSDB, de Eduardo Leite). Eu respeito o tempo do PSDB, que está em busca de uma candidatura própria, o que é extremamente legítimo, mas já disse que gostaria muito do apoio deles. Em qualquer momento a gente vai voltar a conversar", comenta Juliana.

A pré-candidata não descarta também integrar alguma candidatura como vice. "Se aparecesse alguém com o perfil de querer debater mais a cidade, tentar levar a campanha para uma questão mais nacional e que estivesse melhor posicionado que eu nas pesquisas, eu não teria problema nenhum. Porque o meu objetivo é uma alternativa que não seja essa que está posta, entre PT e Sebastião Melo (MDB)", afirma.

ELSON SEMPÉ PEDROSO/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC



Pedetista (c) visitou a Câmara em busca de apoio para compor chapa

política

Pacheco anuncia projeto para renegociar dívida dos estados

Proposta do Senado busca reverter juros dos passivos em investimentos

/ CONTAS PÚBLICAS

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), apresentou ontem um projeto de lei (PL) de renegociação da dívida dos estados com a União que reverte parte dos juros economizados em investimentos nos próprios estados.

O projeto reduz o atual indexador da dívida de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) + 4% ao ano para até IPCA + 2%, mediante a entrega de ativos por parte do Estado - como empresas públicas e créditos judiciais.

Uma parcela da economia poderá ser revertida em investimentos no próprio Estado devedor; enquanto outra será usada para a criação de um fundo de investimentos que deve ser dividido entre todas as unidades da federação.

A criação do fundo - que vem sendo chamado de Fundo Nacional de Equalização de Investimentos - é uma resposta aos estados que não têm dívida com a União e cobram negociação isonômica em relação aos superendividados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

O PL prevê a redução de um ponto percentual dos juros (considerando os 4% atuais), caso a unidade da federação entregue ativos que correspondam de 10% a 20% da dívida total. Se a entrega de ativos superar 20% do estoque, a queda será de dois pontos percentuais.

Ao anunciar o texto, Pacheco afirmou que não será possível diminuir o estoque da dívida, como ele e parte dos governadores queria. Portanto, o valor atual da dívida será o "ponto de partida" da negociação entre as unidades da federação e a União.

"A proposta inicial que nós tínhamos, de fazer um programa equiparado ao Refis, que pudesse fazer o abatimento do estoque, acaba não sendo possível em razão de vedações, que nós compreendemos, e da afetação que isso geraria ao resultado primário da União", disse.

Pacheco afirmou que nem todas as sugestões feitas pela Fazenda foram incorporadas, mas disse que o texto apresentado ontem é um "ponto de partida".

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



Rodrigo Pacheco sugere que indexador possa cair até 2 pontos percentuais

Segundo ele, o governo federal havia sugerido, por exemplo, "travas mais severas" em relação aos investimentos.

"Há um ponto que é digno de nota e precisa ser reconhecido. O Ministério da Fazenda, representando o governo federal nessa discussão, concorda que os 4% de juros sejam revertidos e não há nenhum tipo de reversão para a União em si", disse o senador.

Pacheco cobrou do governo federal a renegociação da dívida dos estados com a União diante da situação fiscal de Minas Gerais, seu reduto eleitoral.

Na semana passada, ele se reuniu com os governadores do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB); de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); do Rio de Janeiro, Claudio Castro (PL); de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil); e com o vice-governador de São Paulo, Felicio Ramuth (PSD).

Partes terão 120 dias para acertar valor de ativo abatido

O projeto de lei (PL) para renegociação das dívidas dos estados apresentado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prevê um artigo dedicado a todas as formas de repasse de ativos dos entes para a União que poderão ser usados para o pagamento dos passivos. Elas valerão até 31 de dezembro deste ano para quem aderir ao Programa de Pleno Pagamento de Dívida dos Estados (Propag), como Pacheco cunhou a renegociação.

Entre as opções, está a transferência de participações societárias em empresas estaduais, desde que a operação seja autorizada mediante lei específica tanto da União quanto do ente. Estão na lista também bens móveis ou imóveis e a cessão de créditos líquidos e certos do Estado com o setor privado, desde que previamente aceitos pela União.

O projeto de Pacheco prevê que a transferência desses três tipos de ativo vai levar em conta um "valor justo", considerando a "conveniência e oportunidade" da operação, tanto para a União quanto para o estado. No momento em que o Estado comunicar formalmente ao governo federal sobre a intenção de repassar o ativo, o ente já irá propor condições de transferência e valor do ativo. A partir desse momento, as partes terão 120 dias para negociar os termos e divulgar um acordo fixando as condições do repasse.

Ao fim desse prazo, o regulamento vai dispor sobre a resolução de controvérsias, inclusive com a possibilidade de o Estado e União usarem uma corte arbitral e designar órgão independente para a avaliação dos ativos. Se, mesmo com os procedimentos de arbitragem, as partes não entrarem num acordo, o ativo não será transferido.

Para estes casos, não necessariamente o pagamento deverá ser feito até o fim do ano. Mas o comunicado de intenção de repasse ao governo federal deverá respeitar esse prazo.

Minas Gerais tem planos de repassar ao governo federal ativos como as participações na Companhia Energética Minas Gerais (Cemig), na Copasa e Codemig. O montante, no entendimento de representantes mineiros, ajudaria a reduzir uma parte da dívida bilionária do estado. A opção de federalização de empresas estaduais já havia sido defendida por Pacheco, que é mineiro.

As outras formas de pagamento da dívida previstas pelo presidente do Senado - além do uso de moeda corrente - são a transferência de créditos do Estado junto à União, reconhecidos por ambas as partes; a cessão de outros ativos que, em comum acordo entre as partes, possam ser utilizados para pagamento das dívidas, "nos termos do regulamento"; e, por fim, a cessão de créditos inscritos na Dívida Ativa da Fazenda Estadual para a União.

No caso deste último, o valor considerado para a amortização da dívida será o valor atualizado dos créditos com ou sem deságio, negociado entre as partes. A proposta também prevê que a cessão do crédito não gerará qualquer alteração na situação do devedor, nem tampouco ensejará expedição de certidão negativa.

Principais pontos da proposição

Redução de juros (considerando os 4% atuais)
- Um ponto percentual, caso a unidade da federação entregue ativos que correspondam de 10% a 20% da dívida total.
- Se a entrega de ativos superar 20% do estoque, a queda será de dois pontos percentuais.

Transferências de ativos
Transferência de participações societárias em empresas estaduais, bens móveis ou imóveis e a cessão de créditos líquidos e certos do Estado com o setor privado.

Outras formas de pagamento da dívida
Além do uso de moeda corrente, podem ser feitas transferência de créditos do Estado junto à União, cessão de outros ativos que possam ser utilizados para pagamento das dívidas e cessão de créditos inscritos na Dívida Ativa da Fazenda Estadual para a União.

Prazos
- Artigo define as formas de repasse de ativos que valerão até 31 de dezembro deste ano para quem aderir ao Programa de Pleno Pagamento de Dívida dos Estados (Propag).
- União e estados terão 120 dias para negociar os termos e divulgar um acordo a partir da data de decisão da transferência.

LDO para 2025 é aprovada com incertezas sobre déficit no orçamento do Rio Grande do Sul

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Bolívar Cavalar
politica@jornaldocomercio.com.br

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou, em sessão plenária realizada ontem, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o ano de 2025. O projeto, de autoria do Executivo gaúcho, foi aprovado com 32 votos favoráveis e 12 contrários. Agora, segue para sanção do governador Eduardo Leite (PSDB), que deve ser feita até 15 de julho, dois dias antes do recesso parlamentar.

O texto original enviado pelo governo estadual prevê déficit de R$ 362,47 milhões para o Rio Grande do Sul no ano que vem. Este número, no entanto, é apenas a meta de Resultado Primário, pois o aporte pode ser modificado em função das desastre climático que o Estado enfrentou nos últimos meses e os anúncios de recursos oriundos do governo federal. Além disso, a questão da dívida dos estados com a União - amplamente debatida entre as esferas estaduais e federais nos últimos meses - pode resultar em mudanças nesta previsão preliminar.

"Isso vai sendo ajustado. Tanto os recursos que iam sair e vão ficar, quanto os recursos que a gente esperava que iam entrar e não vão", afirma o líder do governo na Assembleia, deputado estadual Frederico Antunes (PP), ponderando as incertezas que o Estado enfrenta a partir dos eventos climáticos extremos.

Conforme o parlamentar, esses ajustes devem ser feitos ao longo da construção da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, a ser apreciada e votada no fim deste ano.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Memorial às vítimas da Kiss começa a ser construído hoje

Espaço terá jardim com 242 pilares representando cada vida perdida

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SANTA MARIA/JC



Início da destruição da boate está previsto para as 9h; obras devem durar oito meses

/ MEMÓRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

"Desfazer a ruína e construir a memória". É conduzida por essa frase que a Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVT-SM), em conjunto com o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) e com a prefeitura municipal, promete dar inicio a um novo capitulo na história da cidade. A partir das 9h de hoje, o prédio que abrigou um dos maiores desastres já vividos no Brasil, o incêndio da Boate Kiss, será demolido. Em seu lugar, erguera-se um Memorial às vitimas.

Também nesse horário, antes da derrubada, os órgãos responsáveis pelo projeto realizarão um ato simbólico em frente ao local onde funcionava a casa noturna, na Rua dos Andradas, região central de Santa Maria. São previstas homenagens aos 242 jovens que morreram na trágica madrugada de 27 de janeiro de 2013 e aos ex-presidentes da AVTSM, que desde sempre idealizaram essa construção.

Fechando a solenidade, será realizada a remoção do letreiro e da porta principal da boate. Ainda, as primeiras etapas da obra incluem o recolhimento de itens selecionados pela AVTSM que farão parte do acervo do Memorial, remoção do telhado, classificação dos resíduos que seguem no local e posterior recolhimento, além da abertura de espaço na fachada para acesso de máquinas e equipamentos.

Desde a última semana, foram instalados tapumes para o isolamento do prédio. A empresa vencedora do processo licitatório e responsável pela execução da obra é a INFA Incorporadora Farroupilha, de Triunfo, com um valor homologado de R$ 4.870.004,68, custeado com verbas do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL), do MP-RS – que em maio de 2023 oficializou o repasse de R$ 4 milhões. O restante do valor será pago pela prefeitura de Santa Maria.

"É um marco histórico para Santa Maria e um grande passo para todos nós. O Memorial garante que a história de todos aqueles que viveram de alguma forma a tragédia seja preservada e passada adiante nas futuras gerações. Sem contar a questão da perpetuação das nossas pautas, como prevenção de incêndios, segurança nos estabelecimentos e principalmente a luta pela justiça", celebra o diretor da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, Gabriel Rovadoschi.

Desde 2013, ano em que aconteceu o incêndio na Boate Kiss que resultou nas 242 mortes e deixou mais de 600 feridos, já havia sido idealizada a criação do Memorial às vítimas. O projeto arquitetônico foi escolhido por meio de concurso nacional aberto , organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) do Rio Grande do Sul em 2018. A ideia vencedora, do arquiteto Felipe Zene Motta, prevê um jardim naturalista circular de flores e um auditório. Ao redor, haverá 242 pilares de madeira, cada um representando uma vítima da tragédia.

Ao todo, o Memorial terá 383,65m² de área construída distribuída em um único pavimento e inclui sala de escritório, sala multiuso, auditório, banheiros masculino e feminino, acessos ao auditório, depósito, área técnica, varanda e jardim. A construção terá uma estrutura mista de concreto armado e de madeira laminada colada (MLC). O prazo para entrega, a contar da assinatura da ordem de serviço, é de 240 dias.

De acordo com o prefeito do município da região Central do Estado, Jorge Pozzobom (PSDB), a cidade visa com essa construção dar um recado para o mundo inteiro. " Queremos que esse ato tenha um simbolismo de recado para o mundo inteiro, já que, mesmo após a tragédia da Kiss, vários outros países viveram dramas semelhantes. Além disso, acredito que seja uma forma de dar carinho à população, tão machucada por esse acontecimento", afirma.

Tembici trabalha na recuperação das bicicletas elétricas na Capital

/ CLIMA

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Após dois meses inoperante devido às enchentes em Porto Alegre, o sistema de bicicletas compartilhadas do Bike Itaú, aos poucos, retorna à normalidade. Atualmente, o sistema é composto por 500 bicicletas convencionais e outras 500 elétricas. Das convencionais, 400 estão em operação, no entanto, a Tembici, empresa responsável, ainda trabalha na recuperação dos modais elétricos.

"Inicialmente, tínhamos uma previsão de impacto muito maior. Vai demorar para conseguirmos 100% da capacidade, mas estamos satisfeitos com a retomada", argumenta o engenheiro da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), João Paulo Cardoso. A Tembici, por sua vez, ainda está contabilizando os prejuízos.

Em nota, a empresa esclareceu que nas primeiras semanas, "o foco foi desobstruir e fazer os consertos no galpão e focar nas bicicletas menos prejudicadas para voltar com a operacionalização do sistema em Porto Alegre". A empresa ainda ressalta que os modelos elétricos foram os mais impactados.

Desde o início das cheias, o sistema estava fora de operação na cidade. A partir da última sexta-feira, 70 estações de bicicletas covencionais voltaram a operar.

O impacto da água nas bicicletas elétricas é diferente dos danos nas patinetes. "A água não chega a estragar as patinetes, mas é necessário realizar a limpeza de todos os equipamentos e estruturas", explica Cardoso.

Das 700 unidades disponíveis na Capital, por meio das empresas Jet (azuis) e Whoosh (amarelas), apenas 70% estão operando. Uma terceira empresa, a Adventure, oferece o serviço apenas no verão. O retorno das demais operações depende da retomada das atividades das empresas envolvidas, pois também foram afetadas.

ISABELLE RIEGER/JC



Das 500 bicicletas convencionais, 400 operam normalmente na cidade

A partir de hoje, chuva volta a ganhar força no Rio Grande do Sul

Um centro de baixa pressão irá reforçar a instabilidade em partes do Norte e Leste do Rio Grande do Sul a partir de hoje. A nebulosidade predomina na maioria das regiões, porém, ao menos o frio deve perder força ao longo do dia, com menos cidades atingindo marcas negativas em relação a ontem.

As menores temperaturas, entre -3°C e -1°C, aparecerão no Oeste, onde também pode haver geada. Já entre o Médio e Alto Uruguai, Serra, Litoral e Grande Porto Alegre, a expectativa é de uma quarta-feira com períodos isolados de chuvas fortes. Nessas regiões, a temperatura varia pouco, com sensação de frio ainda sendo predominante.

Na Capital, onde hoje a máxima ficará na casa dos 13°C enquanto as mínimas não baixarão de 7°C, o tempo deve apresentar melhorias entre amanhã e sexta-feira, ainda com previsão de muitas nuvens, mas com precipitação menos volumosa e mais esparsa. A trégua na chuva está prevista apenas para sábado.

Ontem, a mínima registrada no Estado foi em Bagé, onde os termômetros marcaram -5,9°C. Já na Capital, o menor registro foi de 6°C no bairro Belém Novo.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa América - Pela semifinal do torneio de seleções, Colômbia e Uruguai se enfrentam hoje, às 21h.

Eurocopa - Em um duelo aguerrido, a Espanha bateu a França de virada por 2 a 1, no primeiro jogo das semifinais. O outro finalista será definido hoje, às 16h, no duelo entre Holanda e Inglaterra.

Série D - Em jogos atrasados da 5ª rodada, às 20h, jogam Novo Hamburgo x Cianorte-PR, no Estádo do Vale, e Brasil-Pel x Avenida, no Bento Freitas.

Corinthians - O Nottingham Forest anunciou, ontem, a contratação do goleiro Carlos Miguel. O jogador assinou vínculo por quatro temporadas e a sua foto já estampa o site oficial do clube inglês. O Colorado, por ser o clube formador do atleta, receberá os 2% aos quais tem direito. O valor da transação é de 4 milhões de euros (R$ 23,6 milhões), o que pode render 80 mil euros (R$ 460 mil) aos cofres colorados.

Santos - O Peixe informou que a Fifa enviou ontem um comunicado sobre o fim do processo de transfer ban no caso de Lucas Ochandorena, auxiliar-técnico do então treinador Fabián Bustos. A punição aplicada em razão de uma dívida havia sido imposta com a data de 2 de julho. A equipe paulista devia cerca de R$ 964 mil ao profissional, mas selou um acordo de quitação. A janela de transferências para os clubes brasileiros abre hoje.

Atlético-MG - O Galo apresentou ontem o zagueiro Lyanco, novo reforço do clube. O jogador falou sobre a decisão de voltar ao futebol brasileiro depois de um longo período na Europa e revelou ter outras propostas, mas escolheu Minas Gerais.

São Paulo - O presidente Julio Casares afirmou que James Rodríguez pode ser reintegrado ao elenco após a disputa da Copa América, na qual defende a Colômbia. “Ele é jogador do São Paulo, vai se reapresentar após a Copa América. É uma questão técnica. Passou o Dorival, o Carpini e o Zubeldía, e com nenhum desses técnicos ele se firmou. Mas ele se reapresenta, e se tiver o mesmo desempenho em treinos e partidas, pode ser reintegrado.”, disse o mandatário.

Tênis - Atual campeão, o espanhol Carlos Alcaraz deu sequência à defesa de seu título ao vencer, de virada, ontem, o norte-americano Tommy Paul por 3 sets a 1 (5/7, 6/4, 6/2 e 6-2) pelas quartas de final de Wimbledon. Na semifinal, o número 3 do mundo enfrenta o russo Daniil Medvedev.

Apostando nas copas, Inter pega o Juventude pelo jogo de ida da 3ª fase

Sem vencer há quatro partidas, Colorado quer virar a chave no torneio de mata-mata

/ COPA DO BRASIL

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

É hora de deixar de lado o Campeonato Brasileiro para focar em um assunto muito mais urgente. Sem tempo hábil para contornar o mau momento que vive dentro das quatro linhas, o Inter volta a campo hoje, às 19h, para receber o Juventude, no Beira-Rio, pelo jogo de ida da 3ª fase da Copa do Brasil. O confronto, ainda que não sacramente a classificação, é importante para encaminhá-la, visto que a decisão da vaga será fora de casa, em Caxias do Sul.

Com o caráter de revanche, já que a eliminação para o Papo na semifinal do Gauchão ainda está entalada na garganta, o grupo chega para decidir sua vida no torneio de mata-mata com motivações de sobra, mas a bagagem recente pode pesar contra.

Sem vencer há quatro jogos, o time de Eduardo Coudet voltou para casa no domingo, mas saiu vaiado ao ser superado pelo Vasco. Agora, no segundo compromisso na sequência em casa, o comandante argentino promete mudanças na escalação para reverter o cenário de crise.

A primeira delas é Enner Valencia. O equatoriano está de volta após a disputa da Copa América, treinou normalmente nos últimos dois dias e será a principal referência na linha de frente. Ao seu lado, além de Alan Patrick, que jogou os 90 minutos das últimas seis partidas, Wesley também é atração. O atacante voltou a atuar depois de um problema na costela e tem condições para iniciar.

Mais atrás, Chacho tem apenas uma dúvida para montar o meio-campo, enquanto a defesa já está esboçada. O volante Thiago Maia se recupera de um edema na coxa esquerda e não está confirmado. Ainda assim, a tendência é que ele esteja, ao menos, no banco de reservas. Aránguiz, com edemas ósseos nos tornozelos, está fora.

Com isso, o provável onze inicial colorado tem Anthoni; Bustos, Vitão, Fernando e Robert Renan; Thiago Maia (Rômulo), Bruno Henrique, Wanderson (Bruno Gomes) e Wesley; Alan Patrick e Valencia.

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Wesley deve volta ao time titular após um problema na costela

A surpresa no gol tem a ver com o regulamento da competição. Fabrício, titular da posição enquanto Rochet defende o Uruguai na Copa América, já atuou pelo Nova Iguaçu contra o próprio Inter, e não pode jogar por outro clube. Por esse motivo, Anthoni está de volta à meta alvirrubra.

Do outro lado, o Juventude de Roger Machado vem embalado e já não pode ser tratado como zebra depois do que fez no Estadual. Após golear o Grêmio no final de semana pelo Brasileirão, o alviverde gaúcho quer segurar o resultado para decidir a vaga na Serra, no sábado.

A escalação dos visitantes deve contar com Gabriel; João Lucas, Boza (Rodrigo Sam), Zé Marcos (Lucas Freitas), Alan Ruschel; Caíque, Jadson e Jean Carlos; Lucas Barbosa, Erick e Gilberto. Técnico: Roger Machado.

Com Renato Portaluppi pressionado, Grêmio recebe o Cruzeiro

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Vivendo uma crise dentro e fora dos gramados, o Grêmio encara o Cruzeiro, hoje, às 18h30min, no estádio Centenário, pela 16ª rodada do Brasileirão. Mesmo afundado no Z-4, o Tricolor ainda pode respirar aliviado se vencer e contar com uma combinação simples de resultados para ao menos iniciar a rodada fora da zona do rebaixamento. Se o objetivo parece ser claro, a tarefa não deixa de ser difícil. Com o técnico Renato Portaluppi pressionado por conta da série de resultados negativos, a equipe ainda tem dúvidas na escalação.

Os resultados diante de Fluminense e Palmeiras poderiam ser celebrados se não fosse o contexto em que o time está inserido, agravado após a goleada aplicada pelo Juventude, no domingo. Apesar de estar há apenas três pontos de escapar do Z-4, o Tricolor depende de um tropeço do Corinthians contra o Vasco para escapar provisoriamente da zona da confusão.

Para o duelo com os mineiros, Portaluppi não terá o meia venezuelano Soteldo, que esteve com sua seleção na Copa América e não retornou a tempo do treino de ontem antes da viagem para Caxias do Sul. No gol, o rodízio foi encerrado e Marchesín recupera a vaga, enquanto na defesa o revezamento deve seguir, com Kannemann retornando.

A grande dúvida surge no meio-campo gremista. Dodi, Villasanti e Pepê brigam por duas vagas. Com isso, o Tricolor deve ir a campo com Marchesín, João Pedro, Gustavo Martins, Kannemann e Reinaldo; Villasanti e Pepê (Dodi); Gustavo Nunes (Soteldo), Pavon, Cristaldo e Edenilson.

Na cola do G-6, sob o comando de Fernando Seabra, o Cruzeiro deve ser escalado com Anderson; William, Zé Ivaldo, João Marcelo e Kaiki; Lucas Romero, Ramiro, Barreal e Matheus Pereira; Arthur Gomes e Gabriel Veron.

Série A

	Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01	Flamengo	31	15	9	4	2	27	15	12
02	Botafogo	30	15	9	3	3	26	14	12
03	Palmeiras	30	15	9	3	3	22	11	11
04	São Paulo	27	15	8	3	4	24	16	8
05	Bahia	27	15	8	3	4	23	18	5
06	Athletico-PR	25	15	7	4	4	19	13	6
07	Cruzeiro	23	14	7	2	5	19	17	2
08	Fortaleza	23	14	6	5	3	14	14	0
09	Bragantino	22	15	6	4	5	20	18	2
10	Internacional	19	13	5	4	4	12	11	1
11	Juventude	19	14	5	4	5	18	19	-1
12	Atlético-MG	18	14	4	6	4	20	23	-3
13	Vasco	17	15	5	2	8	17	26	-9
14	Criciúma	16	13	4	4	5	20	21	-1
15	Vitória	15	15	4	3	8	18	24	-6
16	Cuiabá	14	15	3	5	7	16	20	-4
17	Corinthians	12	15	2	6	7	12	20	-8
18	Grêmio	11	13	3	2	8	10	17	-7
19	Atlético-GO	11	15	2	5	8	13	21	-8
20	Fluminense	7	15	1	4	10	11	23	-12

Zona da Libertadores · Zona de Pré-Libertadores · Zona de Rebaixamento

15ª rodada

São Paulo	2	x	0	Bragantino
Flamengo	1	x	1	Cuiabá
Cruzeiro	3	x	0	Corinthians
Fortaleza	1	x	0	Fluminense
Juventude	3	x	0	Grêmio
Inter	1	x	2	Vasco
Atlético-GO	1	x	2	Athletico-PR
Palmeiras	2	x	0	Bahia
Vitória	2	x	1	Criciúma
Botafogo	3	x	0	Atlético-MG

16ª rodada

QUARTA-FEIRA
18h30min
Grêmio x Cruzeiro
19h
Vasco x Corinthians
Athletico-PR x Bahia

QUINTA-FEIRA
19h30min
Palmeiras x Atlético-GO
20h
Criciúma x Fluminense
Flamengo x Fortaleza
21h30min
Vitória x Botafogo
Atlético-MG x São Paulo

ADIADOS
Bragantino x Inter
Cuiabá x Juventude

Panorama

Seleção de “doutores” palhaços

Iniciativa que espalhar a “terapia do riso” pelos quartos e corredores dos hospitais e instituições de Saúde de Porto Alegre e Canoas, a ONG Doutorzinhos busca novos voluntários para sua trupe. Ao todo são 24 vagas.

As inscrições estão abertas até às 12h do dia 22 de julho ou até alcançar 200 candidatos. Para participar, é obrigatório ter mais de 18 anos, apresentar a carteira de vacinação com, ao menos, três doses da vacina contra Covid-19 e ter disponibilidade para participar das entrevistas, encontros e cursos presenciais do processo seletivo.

Dentre as atividades que serão trabalhadas no curso de formação da ONG (com 72 horas de duração), os selecionados devem mergulhar na arte da palhaçaria, além de praticar e refletir, desenvolver o autoconhecimento, o equilíbrio emocional, a empatia e o senso crítico, entre outras competências necessárias.

DOUTORZINHOS/DIVULGAÇÃO/JC



ONG que espalha a “terapia do riso” em hospitais procura voluntários

O grito de guerra de Baltazar MC

Recém-saída do forno, a faixa *Booyaka* é o novo single do rapper Baltazar MC. Dessa vez, o viamonense (que já gravou canções em parceria com nomes como Carlinhos Carneiro, King Jim e Tonho Crocco) contou com o acompanhamento e a letra de coautoria da catarinense MC Versa. A faixa está disponível em todas as plataformas digitais. Booyaka, onomatopeia do patoá jamaicano que remete tanto a uma arma de grosso calibre quanto um grito de guerra, inicialmente nasceu como um trap de temática solta e carregado no punch roqueiro. A produção do single ficou por conta do produtor Jay-Gueto, responsável por também criar o instrumental da obra, moldando sua orientação musical para a forma de um trap rock.

Arte contemporânea gaúcha em Londres

O pintor gaúcho Gustavo Schossler foi selecionado para expor na National Portrait Gallery, de Londres, durante a competição Herbert Smith Freehills Portrait Award 2024, com abertura no dia 11 de julho, na capital da Inglaterra. A expectativa é de que um público de 120 mil pessoas apreciem a mostra no espaço expositivo, que poderá ser visitado até 24 de outubro de 2024.

O concurso anual de retratos realizado na National Portrait Gallery é o prêmio de retratos mais importante do mundo e considerado um dos concursos de maior prestígio na arte contemporânea. Desde a sua criação, há mais de 40 anos, o evento contou com mais de 40 mil inscrições de mais de 100 países e a exposição foi vista por mais de 6 milhões de pessoas.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

Duas das maiores cidades indianas
Tipo de concreto de viadutos
"Desculpe o (?)", sucesso de Rita Lee
Ingmar Bergman, cineasta sueco
Consumidor de livros e revistas
Dele, em inglês
Sinais cutâneos
(?) Kutcher, ator de "Two and a Half Men"
Dança das festas juninas
Trapaceira
Partícula atômica de carga negativa
Engodos de pesca
Portal da internet
Roupão usado após o banho
Editar, em inglês
Saddam Hussein, ditador iraquiano
Farto; saciado
À (?): sem motivo
Especialistas que estudam os seres vivos
Mamífero mais numeroso do planeta
Agência Nacional de Águas (sigla)
Verão, em francês
(?) Ciata, figura do Carnaval carioca
Tonelada, em inglês
Cascas (de pães)
(?) que caia, tipo de blusa sensual
Inexiste na fala do esquizofrênico
Arte, em latim
Obra como "Aída"
Pátria de Abraão (Bíblia)
Fútil; frívolo
Cede; oferece
Logo; portanto
Banheira japonesa
Um, em inglês
Conterrânea do poeta Dante Alighieri
Postura para foto
Pernambuco (sigla)
Articulações das falanges dos dedos
Ideia fixa
O "coração" da usina nuclear
Mercedes (?), cantora argentina

BANCO 3/ars — été — his — one — ton. 4/edit. 5/ofurô. 6/ashton. 10/florentina. 8

Solução

	M			A				M	
Q	U	A	D	R	I	L	H	A	
	M	U	A	M	B	E	I	R	A
RO	B	E		A		I	S	CA	S
	A		E	D	I	T		S	H
B	I	O	L	O	G	O	S		T
	E	T	E			R	A	T	O
	N		T	I	A		T	O	N
C	O	E	R	E	N	C	I	A	
	A	Ã	O		A	R	S		T
	DA		N	O		O	F	RU	O
	E	P		P	O	S	E		M
F	L	O	R	E	N	T	I	N	A
	H	I		R	E	A	T	O	R
C	I	S	M	A		S	O	S	A

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: O bom aspecto entre Sol e Saturno indica fazer bons negócios e a possibilidade de construir boas relações familiares. Os sentimentos querem ganhar expressão mais vívida.

Touro: Momento estimulante para a comunicação, em que seus gestos e palavras ganham força expressiva. Há hoje algo de atraente e fascinante nos encontros e conversas.

Gêmeos: Um dia para colocar em ação os melhores valores que mantém escondidos. Mercúrio e Saturno indicam possível realização de algumas de suas intenções mais secretas.

Câncer: Dia estimulante para estar com os amigos e conversar bastante sobre tudo. As conversas podem ser reveladoras. Você tende a mostrar mais de si mesmo do que de costume.

Leão: Você pode se livrar de problemas, talvez no trabalho ou em relação à moradia. O que lhe seria difícil em outros momentos, hoje pode se dar sem sofrimento ou esforço.

Virgem: As amizades se aprofundam e se tornam mais verdadeiras, em especial quando você se dispuser a sentir os sentimentos que traz em seu peito. Pense a fundo em seus projetos.

Libra: Certas ousadias podem caber neste dia, desde que se mostrem razoavelmente seguras. Por outro lado, você se volta para de maneira criativa e ousada sobre seu trabalho.

Escorpião: Um sentimento de confiança e força está presente em suas ações mais ousadas. As pessoas lhe propõem experiências e situações que estão além do que é conhecido.

Sagitário: É tempo de confiar em possibilidades com as quais antes não contava. Para resolver bem as questões práticas deste dia terá que ir além do imaginado. Conheça a fundo.

Capricórnio: Muitos sentimentos, muitas ideias e boa disposição criativa. Certas pessoas lhe atraem de modo especial. Os sentimentos e imagens mentais se movem com força e intensidade.

Aquário: Você se torna mais introspectivo, e a calma do isolamento pode lhe ser revigorante. Evite incentivar a melancolia com pensamentos pesarosos. Cuide direito das tarefas práticas.

Peixes: A comunicação dos sentimentos e afeições está positivamente estimulada. Poderá conversar sobre temas difíceis e delicados com suficiente cuidado e eficácia.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

PRESSPHOTO/DIVULGAÇÃO/JC



Longa-metragem gaúcho *Infinimundo* integra a programação do 52º Festival de Cinema de Gramado, que acontece de forma híbrida, entre os dias 9 e 17 de agosto

ACONTECE

As diversas possibilidades do audiovisual brasileiro

Bárbara Lima, *de Gramado*
barbaral@jcrs.com.br

A 52ª edição do Festival de Cinema de Gramado foi lançada nesta terça-feira, na cidade serrana. Neste ano, o evento acontece de forma híbrida entre os dias 9 e 17 de agosto, exibindo longas, curtas, documentários e, pela segunda vez, uma série. Ao todo, mais de 1 mil títulos se inscreveram para concorrer aos Kikitos (prêmios máximos da consagrada competição).

Realizada pelo jornalista e crítico Marcos Santuario, pelo ator Caio Blat, pela jornalista, coordenadora e curadora da Cinemateca Paulo Amorim, Mônica Kanitz, e pelo programador da Cinemateca Capitólio, Leonardo Bomfim, a curadoria desta edição selecionou 16 curtas-metragens gaúchos que serão transmitidos já no primeiro final de semana. Já entre o total de 12 longa-metragens, sete são de outros estados brasileiros e cinco foram produzidos no Rio Grande do Sul.

A lista completa conta com uma representação da diversidade do audiovisual brasileiro, apresentando visões de realizadores do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País. Em meio à pluralidade de gêneros, o público será contemplado com drama, ficção, comédia e documentários.

Durante o encontro com jornalistas na manhã desta terça-feira, a presidente da Gramadotur, Rosa Volk, enfatizou que o evento ocorrerá normalmente, de forma presencial, e que a cidade aguarda a visita de quem gosta de cinema para prestigiar o Festival. "Será muito mais democrático, com uma participação mais intensa de todos. Realizaremos mais uma vez um grande festival, como Gramado merece", afirmou.

"É um clima de superação e recuperação do Rio Grande do Sul e do cinema brasileiro", disse o ator Caio Blat. Já Marcos Santuario destacou a presença feminina na direção de filmes que serão exibidos. "Dos sete longas, quatro são dirigidos por mulheres. Não procuramos de forma proposital, foi o talento dessas mulheres que surgiu na tela", ponderou.

Santuario ainda pontuou o árduo trabalho que teve ao lado do ator e diretor Caio Blat na seleção dos filmes. "A qualidade das produções é grande, e isso não é novidade para nós. As inscrições dos filmes para Gramado demonstram esse padrão já há vários anos, atestando o desejo dos grandes e novos realizadores de apresentar seus filmes aqui, como primeira tela no Brasil", avaliou. "Isso nos honra, nos desafia e também nos alegra em saber como o Festival se mantém importante no universo cinematográfico nacional e acaba sendo a possibilidade de conhecer esses potentes e talentosos realizadores e realizadoras com suas novas produções." Para o curador do evento, "Gramado promove um festival onde os filmes nascem em suas telas e seus debates". "Esse ano não vai ser diferente".

Os longas-metragens brasileiros serão exibidos presencialmente em Gramado, entre os dias 10 e 16 de agosto, no tradicional Palácio dos Festivais. A sessão de abertura do evento será marcada pelo filme brasileiro *Motel Destino*, do diretor Karim Aïnouz, que competiu no Festival de Cannes. O encerramento, por sua vez, será com a transmissão do documentário *Virgínia e Adelaide*, do diretor gaúcho Jorge Furtado, que receberá também uma homenagem com o troféu Eduardo Abelin.

Ao todo, serão entregues 33 Kikitos e 11 troféus Assembleia Legislativa, além das tradicionais homenagens, que (junto com os troféus Eduardo Abelin e Cidade de Gramado) ainda incluem os Troféus Oscarito – que será entregue ao ator, diretor, roteirista e autor Matheus Nachtergaele – e Kikito de Cristal, que será entregue à diretora executiva do Festival Internacional de Cinema de Berlim, Mariëtte Rissenbeek.

O Festival de Gramado entregará, ainda, três Prêmios O Futuro nos Une e o Troféu Leonardo Machado, além do Troféu Sirmar Antunes, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio do Instituto Estadual de Cinema (Iecine).

Por conta das enchentes e das dificuldades de logística no Estado, conforme explicou a presidente da Gramadotur, os curtas e documentários nacionais serão transmitidos exclusivamente pelo Canal Brasil. "Estamos com 8% da nossa capacidade total de voos com o aeroporto Salgado Filho fechado. Nossa região depende 86% do turismo", lembrou. Este será o primeiro grande evento no Rio Grande do Sul após o desastre climático em solo gaúcho.

A série que estreia no Festival de Gramado será *Cidade de Deus - a luta mão para*", exibida em sessão especial, fora de competição, no dia 10 de agosto, no Palácio dos Festivais. A produção estreia ainda em agosto na plataforma de streaming Max e no canal HBO. A trama é uma continuação adaptada da obra literária de Paulo Lins, e retrata a história de seus personagens tendo como ponto de partida o trabalho fotográfico de Buscapé. O enredo se passa no início dos anos 2000 e traz trechos do filme em flashbacks, para reconstrução de lembranças e memórias afetivas dos protagonistas.

Santuario avalia que a sessão especial demonstra a força de Gramado. "Ano passado tivemos a premiére mundial de *Cangaço novo*', do Prime Video, uma das séries de maior sucesso em 2023 e que já anunciou sua segunda temporada."

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 10 de julho de 2024

fechamento

Fundopem

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprovou duas alterações que ampliam incentivos para projetos novos e em andamento no Fundopem. Foi autorizada a proposta do governo do Estado de reduzir para zero o valor da base utilizada para fins do cálculo do ICMS, que é aquele devido nas vendas dos produtos fabricados acima da média que a empresa tinha antes do projeto. Já para aqueles que estão em andamento, foi consentida a diminuição do valor da base utilizada para fins de cálculo do imposto incremental dos estabelecimentos atingidos pelas cheias que já foram contemplados pelo Fundopem.

Combustíveis

No primeiro dia de reajuste dos combustíveis anunciado pela Petrobras, Porto Alegre chegou a registrar o preço do litro da gasolina acima de R$ 6,00. A estatal comunicou no dia anterior que aumentaria em R$ 0,20 o preço do litro da gasolina nas refinarias. Com o reajuste, de 7,12%, o preço de venda da gasolina para as distribuidoras passará a ser de R$ 3,01 por litro.

Fenarroz

O vice-presidente da Executiva da 24ª Fenarroz, Francisco de Vargas Paula Jr, anunciou seu pedido de afastamento do cargo. A decisão foi tomada com o objetivo de evitar questionamentos em relação à Lei Eleitoral. O vice-presidente de Finanças, Rogério Brandt, irá acumular a função, assegurando a continuidade dos preparativos e organização da 24ª Fenarroz que ocorre de 6 a 11 de agosto, em Cachoeira do Sul.

IPC-S

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S), da Fundação Getulio Vargas (FGV), acelerou em cinco das sete capitais pesquisadas entre o encerramento de junho e a primeira quadrissemana de julho. No período, o índice cheio acelerou de 0,22% para 0,26%. A aceleração mais significativa aconteceu em Brasília (0,23% para 0,62%). Houve, por outro lado, desaceleração em Porto Alegre (0,55% para 0,43%) e São Paulo (0,11% para 0,05%).

Educação

A Atitus Educação anunciou a aquisição da Qura Editora, ecossistema de conteúdo responsável pela publicação e distribuição da MIT Sloan Management Review Brasil. Com a compra, a operação da Qura passa a compor o CNEX, Centro de Excelência Empresarial, responsável pela frente de educação executiva da Escola de Negócios e Tecnologia da Atitus. A aquisição deve agregar entre R$ 12 milhões e R$ 15 milhões ao faturamento da empresa ainda neste ano - em 2023 somou R$ 140 milhões.

em foco

O duo

50 Tons de Pretas,

das cantoras e instrumentistas Dejeane Arruée e Graziela Pires está lançando o single *Oración* nas plataformas digitais nesta sexta-feira. A canção, que é uma versão bônus da música *Oração*, promete dar um gostinho do novo álbum da dupla, *Dengo*, produzido a partir de recursos do edital Natura Musical 2023 e que tem lançamento nas plataformas digitais no dia 25 julho – Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. O trabalho promete muito *swing*, tambores, temas de luta e um lado romântico das cantoras, e será apresentado por elas em turnê nacional, que inicia no próximo dia 17, em Tupanciretã (RS). O single é um convite a ver "o lado bom da vida e se conectar com a sua fé", alimentando a esperança de que "vale a pena olhar para dentro de si", sobretudo nos momentos difíceis. *Oração* é de autoria de Dejeane e Grazi, com produção musical e arranjos de Dejeane e com a participação da banda formada por João Costa, Gustavo Nunes, Xandy Santos, Vlad Godoy e Alexsandra Amaral.

RICARDO LAGE/DIVULGAÇÃO/JC



União de grupos porto-alegrenses de várias modalidades de

Dança e Música,

o projeto Complexo Artístico fará um espetáculo, às 19h deste sábado, no Espaço Força e Luz (Rua dos Andradas, 1.223). Organizado pelos grupos Andanças, Cia Claquê, Fabuloso Concerto, SOU, Marcos Figueira e Maria Kipper, o evento tem como objetivo movimentar a arte em Porto Alegre e ajudar a reerguer o cenário cultural da cidade. Usando um espaço que busca se ajustar no momento pós-enchente, o coletivo tem o intuito de fazer circular arte no Centro da Capital. Dança contemporânea, jazz, sapateado e música ao vivo compõem a programação deste sábado. Os ingressos custam a partir de R$ 30,00 e estão disponíveis na plataforma Sympla.

GRUPO ANDANÇAS/DIVULGAÇÃO/JC



Nesta quarta-feira, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) lança uma

missão internacional

de emergência, que percorrerá diversas instituições culturais do Estado para avaliar os danos causados aos bens culturais e arquivos, além de apoiar a recuperação dos acervos e coleções atingidos pelas enchentes. A iniciativa conta com a parceria da Secretaria da Cultura (Sedac) e do Ministério da Cultura (MinC), e o ato oficial ocorrerá às 17h, no Palácio Piratini, com as presenças do governador Eduardo Leite, da secretária da Cultura, Beatriz Araujo, e da diretora e representante da Unesco no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noleto. Promovida com recursos do Fundo de Emergência do Patrimônio da Unesco, a missão será composta pela historiadora e arqueóloga Andrea Richards, de Barbados (Caribe), e o socorrista cultural Samuel Franco, da Guatemala. Os especialistas permanecem no Estado até 19 de julho, e as ações ocorrerão até dezembro.

previsão do tempo

FONTE:



Rio Grande do Sul

Um centro de baixa pressão irá reforçar a instabilidade em partes do Norte e Leste do Estado. Muitas nuvens predominam na maioria das regiões. O frio do amanhecer perde força em relação a ontem, com previsão de menor número de cidades com marcas negativas que deverão oscilar entre -1°C e -3°C no Oeste. Não se afasta geada isolada nessas áreas. Ao mesmo tempo, Médio e Alto Uruguai, Serra, Litoral e Grande Porto Alegre terão chuva em períodos de precipitação passageira. Com sensação de frio, a temperatura varia pouco nessas áreas.



-3° 13°

Porto Alegre

O tempo fica instável com muitas nuvens e pancadas de chuva a qualquer hora. Não se afasta chuva forte isolada e passageira. A temperatura não varia muito e a sensação de frio persiste. Na quinta e sexta ocorrem melhorias, com previsão de muitas nuvens e chuva mais esparsa e rápida. No fim de semana a chuva dá uma trégua no sábado.



7° 13°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
13° / 9°	11° / 9°	13° / 10°	16° / 13°	16° / 14°